



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ALESSANDRO VASCONCELOS DE SOUZA

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: DESAFIOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NO CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Jaguari – RS

2024

ALESSANDRO VASCONCELOS DE SOUZA

Educação Empreendedora: desafios dos processos de ensino e
aprendizagem no currículo integrado na Educação Profissional e
Tecnológica

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT, vinculada à linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT e ao Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado, ofertado no campus de Jaguari do Instituto Federal Farroupilha como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Taniamara Vizzotto Chaves

Jaguari – RS

2024

S371e

Souza, Alessandro Vasconcelos de

Educação empreendedora: desafios dos processos de ensino e aprendizagem no currículo integrado na educação profissional e tecnológica / Alessandro Vasconcelos de Souza. — Jaguari, 2024.

104 f. :il.

Orientadora: Prof^ª Dr^a Taniamara Vizzotto Chaves

Dissertação (Mestrado)— Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2024.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino integrado. 3. Empreendedorismo. 4. Práticas de empreendedorismo. I. Título.

CDU 37.01:658

ALESSANDRO VASCONCELOS DE SOUZA

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: DESAFIOS DOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NO CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto
Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 05 de dezembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **TANIAMARA VIZZOTTO CHAVES**
Data: 20/01/2025 10:54:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Taniamara Vizzotto Chaves

Instituto Federal Farroupilha

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO ANTONIO RODRIGUES**
Data: 24/01/2025 10:24:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Antonio Rodrigues

Instituto Federal Farroupilha

Documento assinado digitalmente
 **SUZY ELIZABETH BANDEIRA PINHEIRO**
Data: 21/01/2025 17:36:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Suzy Elizabeth Bandeira Pinheiro

Universidade Federal do Pampa

Documento assinado digitalmente
 **JALVA LILIA RABELO DE SOUSA**
Data: 21/01/2025 15:02:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Jalva Lilia Rabelo de Sousa

Instituto Federal do Piauí

ALESSANDRO VASCONCELOS DE SOUZA

**GUIA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO EMPREENDEDORISMO
SOCIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 05 de dezembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **TANIAMARA VIZZOTTO CHAVES**
Data: 20/01/2025 10:56:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Taniamara Vizzotto Chaves

Instituto Federal Farroupilha

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **RICARDO ANTONIO RODRIGUES**
Data: 24/01/2025 10:57:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Antonio Rodrigues

Instituto Federal Farroupilha

Documento assinado digitalmente
 **SUZY ELIZABETH BANDEIRA PINHEIRO**
Data: 21/01/2025 17:39:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Suzy Elizabeth Bandeira Pinheiro

Universidade Federal do Pampa

Documento assinado digitalmente
 **JALVA LILIA RABELO DE SOUSA**
Data: 21/01/2025 15:08:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Jalva Lilia Rabelo de Sousa

Instituto Federal do Piauí

Dedico este trabalho à minha esposa, Dhiuli, pelo amor, paciência e apoio incondicional em cada etapa desta jornada. Por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis, segurando as pontas e fazendo inúmeros sacrifícios para que este sonho pudesse se concretizar. E à minha filha, Luíza, a quem dedico toda a minha inspiração e esforço. Que este trabalho sirva como um exemplo de persistência e resiliência, e que ela sempre saiba o quanto é amada, mesmo nos momentos em que precisei me ausentar.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho seria impossível sem o apoio e a dedicação de muitas pessoas que me acompanharam ao longo dessa jornada.

Inicio agradecendo à minha orientadora, Prof^a Dr^a. Taniamara Vizzotto Chaves, pela disponibilidade constante, por abraçar minha temática com entusiasmo e por acreditar na sua relevância, contribuindo decisivamente para que este trabalho se concretizasse. Agradeço também a todos os professores do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, que, de forma direta ou indireta, me auxiliaram nesta trajetória de aprendizado e crescimento. Um agradecimento especial aos colegas de turma, cujas discussões enriquecedoras e trocas de ideias foram fundamentais para qualificar este texto.

Sou profundamente grato à UNIPAMPA, que me proporcionou a oportunidade de avançar em minha formação, e ao IFFar, por oferecer este mestrado, um marco na educação profissional e tecnológica e uma oportunidade indispensável para quem busca refletir e inovar no ensino.

Minha família merece um agradecimento especial. À minha esposa, Dhiuli, por seu apoio incansável, por segurar as pontas em momentos difíceis e pelos inúmeros sacrifícios feitos para que eu pudesse me dedicar a este trabalho. À minha mãe, Djalda, e ao meu pai, Fidêncio (in memoriam), que sempre me incentivaram nos estudos e fizeram tudo ao seu alcance para que eu continuasse aprendendo e melhorando. E, finalmente, à pessoa mais importante da minha vida, minha filha Luíza, que, mesmo tão jovem, me ensinou sobre resiliência e amor incondicional, mesmo quando precisei me ausentar de brincadeiras e momentos que tanto valorizo.

Os desafios enfrentados no último ano, sejam de saúde ou pessoais, trouxeram aprendizados valiosos e fortaleceram ainda mais a realização deste trabalho.

Concluo expressando minha gratidão com a certeza de que não caminhei sozinho e com o desejo de que esta dissertação fruto de muitas mãos e corações, possa contribuir significativamente para a educação profissional e tecnológica.

**“Educar é impregnar de sentido
o que fazemos a cada instante!”**

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

Este trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT, do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari, na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e no Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado. O objetivo foi investigar as concepções de empreendedorismo na EPT, focando na análise de documentos institucionais e nas práticas pedagógicas de professores dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com estudo de caso, aplicando questionários, entrevistas em grupo focal e análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), buscando compreender as percepções dos docentes sobre o ensino de empreendedorismo e a integração do componente curricular com o currículo integrado. A análise de conteúdo foi aplicada para interpretação dos dados, permitindo identificar uma tendência predominante de visão empresarial do empreendedorismo nos cursos técnicos. Como resultado, foi desenvolvido um produto educacional que busca alinhar o ensino de empreendedorismo as bases conceituais e legais da EPT, promovendo uma formação que considera os aspectos sociais, econômicos e regionais. Nas considerações finais, são apresentadas sugestões para aprimorar a prática docente e a estrutura curricular, reforçando a necessidade de uma educação empreendedora mais crítica e contextualizada.

Palavras Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Ensino integrado. Empreendedorismo. Práticas de empreendedorismo.

ABSTRACT

This study is linked to the National Network Professional and Technological Education Graduate Program (ProfEPT) at the Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari, under the research line Educational Practices in Professional and Technological Education (PTE) and Macroproject 3 - Educational Practices in the Integrated Curriculum. The objective was to investigate conceptions of entrepreneurship in PTE, focusing on the analysis of institutional documents and the teaching practices of instructors in integrated technical courses at the Instituto Federal Farroupilha (IFFar). The research adopted a qualitative approach through a case study, employing questionnaires, focus group interviews, and document analysis of the Pedagogical Course Projects (PPCs) to understand teachers' perceptions of entrepreneurship education and its integration into the curriculum. Content analysis was applied to interpret the data, revealing a predominant trend of entrepreneurial conceptions rooted in a business-oriented perspective within technical courses. As a result, an educational product was developed aiming to align entrepreneurship education with the conceptual and legal foundations of PTE, promoting a training that considers social, economic, and regional aspects. In the final considerations, suggestions are presented to improve teaching practice and curricular structure, reinforcing the need for a more critical and contextualized entrepreneurial education.

Keywords: Professional and Technological Education. Integrated teaching. Entrepreneurship. Entrepreneurship Practices.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária dos docentes participantes	50
Tabela 2 - Tempo de atuação docente dos participantes	51
Tabela 3 - Tempo de atuação no IFFar	51
Tabela 4 - Área de formação inicial dos docentes	51
Tabela 5 - Experiência prática em empreendedorismo	52
Tabela 6 - Conhecimento do PDI do IFFar	52
Tabela 7 - Contribuição do empreendedorismo para o ensino	53
Tabela 8 - Importância atribuída ao empreendedorismo	53
Tabela 9 - Utilização de noções de empreendedorismo na prática docente	53
Tabela 10 - Integração do empreendedorismo social	54
Tabela 11 - Envolvimento em projetos de empreendedorismo	54
Tabela 12 - Relação entre empreendedorismo e EPT	55
Tabela 13 - Principais desafios para integrar o empreendedorismo	57
Tabela 14 - Avaliação do suporte institucional	57
Tabela 15 - Interesse em formação continuada	58
Tabela 16 - Interesse em participar de grupo focal	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADRME - Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE - Conselho Nacional de Educação

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFFar - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

JEPP - Jovens Empreendedores Primeiros Passos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 O PAPEL EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS EMPREENDEDORES	21
2.2 QUEBRANDO BARREIRAS: A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS EMPREENDEDORES	24
2.3 DE DENTRO PARA FORA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO PARA ATUAÇÃO NA EPT	25
2.4 MAIS DO QUE TEORIA: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS	30
2.5 EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA VISÃO MAIS ABRANGENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)	34
2.6 O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA: CONTEXTO E ESTRUTURA ORGANIZATIVA.....	38
3. METODOLOGIA	40
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	40
3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	41
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DE PARTICIPANTES NA PESQUISA.....	43
3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES NA PESQUISA.....	44
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	44
3.6 COLETA DE DADOS	46
3.6.1. Solicitação de Contatos	46
3.6.2. Envio do Questionário.....	47
3.6.3 Considerações sobre o Processo de Coleta.....	47
3.6.4 Grupo Focal	47
4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS EVIDENCIADOS	49
4.1 PERFIL DOCENTE, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO: COMPREENSÕES INICIAIS	50
4.2 ANÁLISE QUALITATIVA DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NOS INSTITUTOS FEDERAIS	59
4.2.1 Formação em Empreendedorismo: Lembranças e Reflexões	60
4.2.2 Concepções sobre Empreendedorismo.....	61
4.2.3 Empreendedorismo Social como Ferramenta Pedagógica.....	62

4.2.4 Estratégias pedagógicas adotadas	63
4.2.5 Sugestões para Melhoria do Ensino de Empreendedorismo	64
4.2.6 Contradições e Desconexões Institucionais	65
4.2.7 Contexto Sociocultural e Impacto na Educação	68
4.2.8 Desafios Institucionais na Implementação do Empreendedorismo	69
4.2.9 Considerações finais sobre os diálogos no grupo focal	70
4.3 O COMPONENTE CURRICULAR DE EMPREENDEDORISMO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFFAR	72
4.3.1 Aspectos relacionados ao ensino de empreendedorismo no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado	73
4.3.2 Aspectos relacionados ao ensino de empreendedorismo no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Integrado PROEJA	75
4.4 ANÁLISE INTEGRADA DOS DADOS COLETADOS E CRUZAMENTO DE RESULTADOS	78
4.4.1 Síntese dos Principais Achados	78
4.4.2 Cruzamento dos Resultados e Análise Integrada	79
4.4.3 Implicações e Recomendações	80
4.4.4 Considerações Finais	81
5. PRODUTO EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	82
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO - PROFESSORES	94
APÊNDICE B - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL – PROFESSORES	97
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ANÁLISE - PPCs	98
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	99
APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL	102

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de qualquer nação passa obrigatoriamente por uma preocupação com a educação dos seus cidadãos. Neste contexto, é necessária a organização e planejamento dos vários níveis de ensino ofertados no país, sejam de forma pública ou privada. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma política de Estado que é regulamentada pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 e por alterações realizadas pela Lei 11.741/08 que busca integrar os níveis e modalidades da educação brasileira às dimensões do trabalho (Brasil, 1996, 2008a).

Além de ser uma política de Estado, a EPT também se constitui em um campo de pesquisa acadêmica, sendo abordada sob diferentes perspectivas e enfoques. Este estudo está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguarí, no âmbito da linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e do Macroprojeto 3 – Práticas Educativas no Currículo Integrado, os quais têm como foco compreender e aprimorar práticas pedagógicas que articulem trabalho, ciência e cultura no currículo integrado.

No ensino médio a EPT, de acordo com a resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, pode ser realizada em quatro formas: **integrada**, na qual com uma matrícula única o estudante receberá habilitação profissional técnica de nível médio; **concomitante** ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso; **concomitante intercomplementar** para quem cursa o ensino médio e o ensino técnico em instituições diferentes, mas integrados no conteúdo e com projeto pedagógico unificado; ou **subsequente**, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio (Brasil, 2021).

Os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica criados em 2008, através da Lei nº 11.892/08, surgem para que a EPT se tangibilize de forma organizada e planejada e, contribua para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (Brasil, 2008b). Para Pacheco (2010, p. 17) é necessário:

um diálogo vivo e próximo dessas instituições com a realidade local e regional, buscando a compreensão de seus aspectos essenciais, ou seja, do que existe de universal nessa realidade. Há de se considerar que local e universal não existem como antítese, não expressam necessariamente oposição de ideias, um não existe em detrimento do outro, mas por vezes se justapõem, permeiam-se, complementam-se e separam-se.

Neste sentido, Pacheco (2010, p. 17), ainda afirma que é necessário que se derrubem

“as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, o que é um dos objetivos basilares dos Institutos”, ou seja, é preciso entender a realidade que o aluno está inserido pensando de forma ampla o seu contexto individual, coletivo e o impacto possível da EPT em modificar estas realidades.

O currículo integrado como uma das bases da EPT é onde se deve organizar a materialização desta educação emancipadora. Os estudantes, considerando um currículo crítico-emancipatório devem ter ampliada a sua visão de mundo em nível intelectual e profissional sendo preparados para obter os meios de vida em um mundo onde desemprego, subemprego e precarização do trabalho são desafios a serem superados (INEP, 2008).

A inserção ou exclusão de conteúdos nos currículos é um campo fértil para discussões, e neste contexto, um dos debates frequentes é sobre a inclusão da educação empreendedora dentro dos cursos das mais diversas áreas. Conteúdos curriculares voltados a empreendedorismo e inovação tem sido inseridos em maior quantidade nos currículos e suscitam cada vez mais debates entre seus apoiadores e críticos.

Neste estudo, é essencial distinguir entre os conceitos de "educação empreendedora" e "ensino de empreendedorismo", uma vez que ambos desempenham papéis complementares, mas distintos, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Enquanto a educação empreendedora busca promover o desenvolvimento de competências e atitudes empreendedoras amplas, preparando os estudantes para atuarem como agentes de transformação em diversos contextos, o ensino de empreendedorismo concentra-se na construção de conhecimentos técnicos e específicos relacionados à criação e gestão de empreendimentos (Schaefer; Minello, 2016; Silva; Pena, 2017). Essa diferenciação é fundamental para compreender as abordagens adotadas nos documentos institucionais e nas práticas pedagógicas analisadas neste trabalho. Ao longo desta dissertação, ambos os conceitos serão utilizados conforme o escopo de análise e os objetivos específicos, permitindo uma abordagem abrangente e crítica sobre a temática do empreendedorismo na EPT.

O Instituto Federal Farroupilha (2019) em seu Plano de Desenvolvimento Institucional evidencia o entendimento da importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico, social e a superação dos desafios locais. A Instituição definiu alguns princípios que devem nortear a sua concepção desta temática, os quais ressalta-se o foco nas pessoas como agentes de transformação social e a solução de problemas das comunidades local e regional para que sejam protagonistas do processo de mudança destas realidades. Destaca-se também como um dos objetivos propostos a partir dos princípios

Incentivar o desenvolvimento de empreendedorismo de base solidária, fortalecendo a cultura do associativismo e cooperativismo nos estudantes. (Instituto Federal Farroupilha, 2019, p. 69)

A partir deste entendimento surge a discussão dos conceitos que permeiam esta temática e como transpor o que está no PDI para a sala de aula. O Empreendedorismo, segundo Dolabela (1999) é um neologismo oriundo da livre tradução da palavra *entrepreneuership* e se utiliza para designar os estudos sobre o empreendedor e tudo que o cerca. Para o autor, empreendedor é aquele que “se dedica a criação de riquezas” (Dolabela, 1999). Já os autores Baron e Shane (2007) explicam que o empreendedorismo busca entender como surgem as oportunidades ao se criar algo novo, como acontece essa descoberta e como ela é colocada em prática pelo empreendedor.

O empreendedorismo dentro da EPT tem como qualquer outro conteúdo, objetivos em estar inserido no currículo, o que aparentemente não está claro para grande parte dos docentes e da comunidade em geral. Dolabela (1999) afirma em seu livro *Oficina do Empreendedor*, sua metodologia para o ensino de empreendedorismo, que existem no mínimo três grandes razões para disseminar a cultura empreendedora: empreendedores apresentam alto grau de autorrealização, o impacto positivo no desenvolvimento econômico e a incidência no desenvolvimento local.

Por outro lado, há vários estudos que vêm criticando sistematicamente estes tipos de conteúdo nos currículos da EPT. Alguns críticos alegam que o ensino de empreendedorismo é na verdade um modelo de gestão empresarial que foi transposta para a sala de aula através de conteúdos pedagógicos articulados ao mercado de trabalho e a venda de produtos e serviços (Silva, 2018). Além disso, para a propagação destas ideias visaria formar indivíduos para o mercado, as empresas sendo os clientes, a educação uma mercadoria e os sujeitos um produto (Silva, 2015)

Podemos perceber que a inserção e aplicação destes conteúdos na EPT ainda é um campo complexo de discussão onde vários debates ainda estão sendo travados. A partir disso, surge o seguinte questionamento: **qual a concepção de empreendedorismo na EPT em relação ao currículo integrado e às práticas pedagógicas dos professores dos cursos técnicos integrados do IFFar?**

A temática educação empreendedora começa a surgir com maior relevância a partir de 2008 com acentuado aumento de publicações de artigos na área (Vilas Boas; Nascimento, 2021). Assim, na década passada, há uma grande quantidade de estudos publicados sobre os mais variados enfoques da educação empreendedora, produzindo novas formas de pensar e

analisar o indivíduo empreendedor e quais os meios para gerar empreendedores de sucesso (Schaefer; Minello, 2016).

Vilas Boas e Nascimento (2021, p. 41) identificam “a existência de uma lacuna, pois as publicações em Educação Empreendedora não estão usando (ou não usaram) referências de educação”. Verifica-se que não há estudos consistentes que abordem a educação empreendedora sob o viés da área da educação considerando a análise dos processos de ensino e aprendizagem.

O Instituto Federal Farroupilha em seu Plano de Desenvolvimento Institucional em vigor na Instituição entende que:

“o empreendedorismo ultrapassa os liames da busca do lucro e se transforma em mecanismo de superação da realidade, em consonância com o princípio do compromisso com a transformação social. Nesse sentido, o IFFar entende que o empreendedorismo e a inovação são práticas importantes para a formação dos estudantes, buscando por meio da educação empreendedora uma dinâmica aproximada com os setores” (Instituto Federal Farroupilha, 2019)

Porém, em um estudo recente realizado na instituição, um pesquisador analisou o componente curricular de empreendedorismo de onze cursos técnicos e constatou que a concepção de empreendedorismo utilizada era focada somente em negócios (Hohemberger, 2020), ou seja, não tinha preocupações sociais conforme orientação do próprio PDI da Instituição.

Minha trajetória profissional e acadêmica reforça meu interesse pela temática do empreendedorismo. Graduado em Administração em 2009, tive o primeiro contato com a disciplina de empreendedorismo durante a graduação, o que despertou minha curiosidade pela área. Esse interesse foi consolidado em 2013, quando iniciei minha carreira docente e, sempre que possível, assumi o componente curricular de empreendedorismo em diferentes cursos. Atualmente, atuo como profissional técnico responsável pelo empreendedorismo em uma Universidade Federal, além de contar com 8 anos de experiência como professor na área, sendo 2 desses dedicados ao ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Durante esse período, percebi uma lacuna significativa entre as concepções expressas nos documentos institucionais e o que se reflete na prática docente e nas ementas de empreendedorismo dos cursos da Instituição. Essa constatação motivou ainda mais minha dedicação a este tema.

A partir desta experiência como professor e das inquietações que a disciplina de empreendedorismo me trouxe ao longo do percurso, surgiu o desejo de contribuir para esta temática. Enfim, este trabalho pretende colaborar para o aperfeiçoamento dos currículos e das práticas docentes relacionadas a disciplina de empreendedorismo nos cursos de ensino

integrado da EPT. Desta forma, definimos como objetivo geral desta pesquisa o seguinte: **Investigar a concepção de empreendedorismo na EPT presente nos documentos orientadores e nas práticas pedagógicas dos professores dos cursos técnicos integrados do IFFar.**

Os objetivos específicos estão definidos como:

- Identificar e/ou compreender as concepções de mundo do trabalho e educação profissional e tecnológica na atualidade;
- Identificar, junto aos professores da disciplina de empreendedorismo, às práticas pedagógicas e as percepções sobre a contribuição da disciplina para a formação dos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFFar;
- Analisar o componente curricular de Empreendedorismo nos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos integrados do IFFar e suas possíveis articulações com os perfis de egressos propostos;
- Desenvolver e validar um produto educacional que vise articular o ensino de empreendedorismo ao mundo do trabalho e às bases conceituais e filosóficas da EPT.

A presente dissertação está estruturada em seis capítulos, os quais contemplam também a introdução e as considerações finais.

O primeiro capítulo contextualiza o problema de pesquisa, apresenta os objetivos geral e específicos, e discute a justificativa e a relevância do estudo no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Em seguida, o segundo capítulo desenvolve a fundamentação teórica, abordando os principais conceitos e debates relacionados ao currículo integrado e ao ensino de empreendedorismo, bem como as críticas e defesas dessa temática no contexto educacional.

O terceiro capítulo detalha a metodologia adotada, incluindo o delineamento do estudo, os métodos e instrumentos de coleta de dados, e os critérios utilizados para a seleção e análise dos participantes.

No quarto capítulo, são apresentados os resultados e as discussões, com foco nas práticas pedagógicas e concepções sobre o ensino de empreendedorismo, relacionando-as aos documentos institucionais e ao referencial teórico.

No quinto capítulo apresenta-se a proposta de produto educacional construído e validado a partir da pesquisa desenvolvida.

Finalmente, o sexto capítulo traz as considerações finais, destacando as principais

conclusões, as contribuições práticas do produto educacional desenvolvido e sugestões para pesquisas futuras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS EMPREENDEDORES

Ao discutir Educação Profissional e Tecnológica precisamos entender previamente um conceito muito importante, o que é trabalho e entendemos seus múltiplos conceitos, ao mesmo tempo que o relacionamos à educação integral. Se pensarmos no trabalho de acordo com o pensamento liberal, devemos considerá-lo como uma mera “relação entre os insumos aplicados e o resultado da produção” (Frigotto, 2009, p. 168).

Frigotto (2009) afirma que a polissemia da categoria trabalho é resultado de um conflito de classes onde há a busca de domínio de uma classe pela outra e com isso o trabalho tem representações específicas nesta sociedade. Cabe entender aqui, que o autor diferencia trabalho e emprego. Há uma confusão ao se igualar estes conceitos, o trabalho não se limita à questão do emprego, pois uma dona de casa, por exemplo, não estaria trabalhando ao fazer as atividades da casa. A nossa percepção como ser humano é mediada e reconhecida, em grande parte, pela nossa relação e percepção sobre o trabalho:

Na sua dimensão ontocriativa, explicita-se que, diferente do animal, que é regulado e programado por sua natureza, por isso não projeta sua existência, não a modifica, mas adapta-se e responde instintivamente ao meio, os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, sua própria existência. (Frigotto, 2009, p. 174)

Ao entender que o homem necessita do trabalho para transformar o meio em que vive e garantir sua subsistência, percebe-se que o trabalho transcende uma simples relação de ensino ou aprendizagem; ele constitui um fundamento central para a transformação da realidade. É importante diferenciar o trabalho, enquanto categoria histórica e ontológica, das formas específicas que ele assume ao longo do tempo, como o trabalho servil, escravo ou assalariado (Pereira; Lima, 2008). Essas transformações históricas naturalizaram a compra e a venda da força de trabalho, obscurecendo as causas mais profundas dessa relação. Portanto, ao conceber o trabalho como princípio formativo e transformador, entende-se que ele não é apenas um princípio educativo das pessoas, mas também um eixo de transformação das condições sociais e econômicas da sociedade.

O aprofundamento das diferenças sociais entre os detentores do capital e os trabalhadores, que detém somente sua força de trabalho, é resultado de um processo histórico que precisa ser discutido e compreendido (Pereira; Lima, 2008). Cada vez mais, os desafios nessa relação se intensificam, causando mudanças no mundo do trabalho, desemprego e

necessidade de maior flexibilidade do trabalhador (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005a). A busca da produtividade, em um processo destrutivo, vem favorecendo a precarização do trabalho e, em consequência, o número de desempregados tende a ser cada vez maior (Antunes, 2007).

Por outro lado, ao mesmo tempo em que se fala em formar pessoas “empregáveis” ou donas de “seu próprio negócio” há a necessidade de discussão e reformulação de algumas práticas para que estas atividades sejam coerentes com os objetivos da EPT. Torna-se importante pensar a formação integral atrelada a transformação social melhorando o seu local ou região (Oliveira; Junior, 2021).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005a) ressaltam que a educação se torna importante para que estes trabalhadores se reconheçam como “sujeitos sociais, que de fato são, como cidadãos e como trabalhadores. No entanto, o que acontece é que para estes trabalhadores a educação:

“adquire um sentido instrumental, inclusive devido ao fetiche com que é tratada, ao se conferir a ela um poder sobre-real de possibilitar a permanência das pessoas no mercado de trabalho. É como se expressa o mito da “empregabilidade”.

(Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005a, p. 9)

Quando se fala em empreendedorismo não é muito diferente pois, conforme afirmam Oliveira e Junior (2021) os relatos são que a percepção tecnicista/empresarial predomina e que basicamente o componente curricular de Empreendedorismo visa a abertura de empresas, inserção no mundo do trabalho e busca de retorno financeiro. Não se deveria reduzir a educação a simples instrumentalização para o trabalho ou para abrir empresas, pois conforme explica Pacheco (2010, p. 10-11), “nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isto”. Percebe-se que a educação deve ser libertadora e que a liberdade de escolha deve ser um dos objetivos desta educação, seja para ser um empregado ou um empreendedor.

Para Ramos (2017), o sentido de escola mudou ao longo do tempo e é na Revolução Industrial que a sua função principal passa a ser a econômica produtiva. Neste período a grande industrialização permite a produção em escala através de grandes máquinas. Para o trabalhador destas empresas, basta saber a sua função específica. Pensar sobre o seu fazer não é necessário e basta ter uma qualificação geral para conseguir fazer o seu trabalho. Assim, surgem os cursos profissionalizantes que visavam esta qualificação geral, criando-se assim a dualidade educacional, uma formação geral e uma formação profissional (Ramos, 2017).

No Brasil, temos a partir da década de 1930, um processo de industrialização que

necessita de mão-de-obra apta a trabalhar nas novas empresas emergentes. Formar trabalhadores passa a ser uma necessidade econômica (Ramos, 2014). Por muitos anos os cursos propedêuticos e os de formação profissional caminham de forma paralela, a primeira para a elite e a segunda para os trabalhadores. Este cenário somente começa a se alterar de forma significativa com a Lei n. 11.741, de 16 julho de 2008 que visava redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica (Brasil, 2008a).

Ocorre também em 2008, segundo Ramos (2014), a expansão da rede federal de educação tecnológica, juntamente com a ampliação de suas funções para o ensino superior. A Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil, 2008b).

Um dos grandes desafios após estes avanços da EPT é realizar a formação integral dos estudantes superando essa dualidade histórica. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005b) definem que integrar remete ao sentido de completude, de compreender as partes no seu todo. Nesse sentido Ramos (2014, p. 87) afirma que:

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

O trabalho pedagógico materializa esta completude visando esta formação humana e profissional. A organização deste trabalho se dá mediante um currículo integrado que organiza os processos de ensino-aprendizagem. Embora tenham ocorridos vários avanços neste sentido, na prática ainda tem sido um desafio implantar estas concepções, visto que em muitas instituições, esta integração do currículo acontece só no papel e isto tem influenciado na evasão e fechamento de cursos (Silva; Henz; Martins, 2017).

2.2 QUEBRANDO BARREIRAS: A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS EMPREENDEDORES

Os Institutos Federais têm definido em sua proposta político-pedagógica a oferta de educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio. Um dos aspectos da EPT é a transversalidade como meio de organização do trabalho pedagógico em que deve existir o constante diálogo entre educação e tecnologia (Pacheco, 2010).

Para Souza e Nunes (2019, p. 133) não se pode constituir a EPT “nos mesmos moldes conteudistas da formação tradicional, não parece oportuno entendê-la como uma mera preparação para a universidade, como no ensino médio convencional”. Neste contexto, deve haver reflexão constante dos professores sobre a interdisciplinaridade e a busca pela percepção contínua dos discentes sobre os motivos dos aprendizados dos conteúdos apresentados e sua influência em suas realidades (Souza; Nunes, 2019).

No currículo integrado o conhecimento geral e o conhecimento específico não devem ser abordados de forma separada. Os conceitos específicos devem ser entendidos de acordo com sua construção histórica e social. O aluno deve ser instigado a refletir o porquê aquela atividade é realizada daquela forma, além de simplesmente aprender a melhor forma de fazê-la (Pereira; Lima, 2008). Percebe-se que se amplia o horizonte visualizado pelo estudante, pois ele passa a ter a capacidade de criticar a ação e propor outras soluções, além de ser um mero executor de tarefas.

Nesse sentido, Pacheco (2010) ressalta que o fazer pedagógico dos Institutos Federais contribui para a superação da separação entre ciência e tecnologia, rompendo com a fragmentação do conhecimento em “caixinhas”, integrando o pensar e o fazer. Porém, apesar dos documentos oficiais defenderem e explicitarem essa integração, na prática tem havido muita dificuldade em consolidar este modelo integrado de ensino.

As principais dificuldades encontradas para a efetiva implantação do currículo integrado partem de questões estruturais do ensino brasileiro como: história pouco democrática das relações institucionais em nosso país, as condições do trabalho pedagógico, com professores sobrecarregados de aulas e as atividades coletivas não se realizando por falta de espaço ou tempo disponível (Ramos, 2014). Nota-se que não é fácil no contexto atual aplicar as concepções do currículo integrado no fazer pedagógico.

Souza e Nunes (2019, p. 96) relatam, nos resultados de sua pesquisa realizada em um

Instituto Federal, que “integração varia muito de um projeto para outro, visto que em alguns ela se revelou bastante clara, enquanto em outros totalmente ausente. Esta ausência é preocupante pois, se torna muito difícil avançar em um processo educativo que ajude o aluno a ter uma leitura crítica do mundo de forma a construir sua emancipação (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005a) sem conseguir realmente transpor o ensino integrado do papel para o cotidiano das instituições.

Ainda há um longo percurso a caminhar para que haja uma política de formação integrada construída de forma democrática, que cumpra seu papel emancipatório e que consiga formar um cidadão integral, com uma visão crítica do seu fazer e que possa pensar caminhos diferentes dos já traçados em nossa sociedade (Putzke, 2018). Formar um cidadão que tenha o conhecimento técnico, mas que também seja um eterno questionador do seu fazer e do porquê fazer, entendendo as relações sociais historicamente construídas.

Há muito que ser superado, tanto em novas normativas, como dentro dos Institutos Federais de Educação. Para Souza e Nunes (2019, p. 90), os principais desafios são a “realização de um trabalho interdisciplinar, o rompimento das hierarquias construídas historicamente entre as áreas do conhecimento e a abertura dos envolvidos para o trabalho coletivo e para novas experiências pedagógicas”. Entre estas novas experiências pedagógicas, uma específica tem sido alvo de discussões entre especialistas nos últimos anos. Trata-se da educação empreendedora ou pedagogia empreendedora, seja como método de ensino ou como disciplina dentro do currículo integrado. É importante que possamos conhecer sua base conceitual e seus objetivos para entender sua relação com o currículo integrado.

2.3 DE DENTRO PARA FORA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EMPREENDEDORISMO PARA ATUAÇÃO NA EPT

A compreensão sobre a educação empreendedora, contempla também o entendimento sobre qual o papel do professor no processo de ensino do empreendedorismo aos seus alunos. Assim como, é importante que os alunos, além de entenderem o que é empreendedorismo e suas aplicações, aprendam a lidar com as tecnologias, que evoluem em um ritmo cada vez maior em nossa sociedade. Neste sentido, Nóvoa (2009) afirma que os professores reaparecem no início do século XXI:

como elementos insubstituíveis não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias. (Nóvoa, 2009, p. 13)

Freitas (2020) reflete que atualmente o professor tem sido mais sensível em entender as necessidades dos discentes, porém ainda não se questiona realmente sobre qual é o seu papel neste processo. O autor entende que não basta preparar os alunos para o mundo do trabalho, mas também deve preparar para que sejam protagonistas. O professor, em sua prática, precisa ultrapassar a visão do ser humano objeto, tornando-se um mediador. de novos conhecimentos e não de modelos antigos, proporcionando uma formação. transformadora, educando para autonomia.

O papel do professor pode ser compreendido como o de alguém que provoca um desequilíbrio produtivo nas relações do aluno com o mundo, por meio de perguntas, desafios e questionamentos. Esse papel também inclui oferecer o apoio necessário para que o estudante enfrente conflitos cognitivos e desenvolva a capacidade de agir de forma reflexiva e crítica, elaborando respostas criativas e fundamentadas (Dolabela, 2003, p. 104).

É um equívoco concentrar o foco apenas na educação para o emprego ou na educação para desenvolver habilidades empreendedoras. A educação deve ser orientada para permitir que as pessoas criem bem-estar social e econômico de longo prazo para si mesmas, para suas famílias e para suas comunidades (Unesco, 2022).

Conforme Freire (1997) educar para a autonomia requer que o professor desenvolva uma prática educativa voltada a isso, o que exige constante autorreflexão sobre suas práticas. A prática docente envolve esse entendimento do que o aluno precisa e, na relação com discente, é que se percebe as ausências e as necessidades em sua formação. Nóvoa (2009) destaca a importância de compreender o ensino como uma profissão do humano e do relacional, percebendo-se que as dificuldades levantadas pelos alunos devem ser entendidas no dia a dia da atividade docente. O papel do professor é fazer a mediação entre o conhecimento a ser trabalhado e o conhecimento a ser construído, buscando estratégias adequadas para alcançar estes objetivos. Neste longo processo o professor precisa muitas vezes aprender novamente como ensinar. Nesta situação, ambos são formadores e ambos são aprendizes (Freitas, 2020).

O autor Becker (1994) classifica a relação ensino/aprendizagem em três diferentes formas: pedagogia diretiva, pedagogia não-diretiva e pedagogia relacional. Considerando os pressupostos do ensino de empreendedorismo, pode-se entender que estariam diretamente ligados a uma pedagogia relacional, pois o autor considera nesta forma que há duas condições para que um novo conhecimento seja construído: que o aluno assimile o conteúdo que o

professor entende que é significativo e que o aluno se aproprie dos mecanismos para agir sobre este material. Isto vai ao encontro do que Dolabela (2016) explica ao afirmar que a principal função de um professor de empreendedorismo é estabelecer a relação entre o sonho do aluno e como realizá-lo. Para ele o mais importante no processo é que o aluno sonhe e busque realizar o seu sonho. Para ele o principal objetivo da educação pedagógica empreendedora “consistirá em desenvolver o ser capaz de sonhar e construir os quatro saberes fundamentais à realização do sonho — saber conhecer, saber fazer, saber conviver, saber ser” (Dolabela, 2016, posição 979). O autor parte da concepção de uma pedagogia empreendedora, metodologia na qual explica como um professor deve ensinar empreendedorismo. Para ele:

a construção do conhecimento parte de situações reais capazes de criar vínculos naturais (e não artificiais) entre os conhecimentos anteriores e os novos conhecimentos do aluno. Este identifica as fontes do conhecimento com a ajuda do professor, mas é de sua responsabilidade o acesso e a mobilização do conteúdo. Já que o sonho é individual (mesmo que mais de um aluno tenha o mesmo sonho, as vias de busca serão diferentes), todo esse processo é individual. (Dolabela, 2016, posição 1319)

Cabe ressaltar aqui mais alguns aspectos da Pedagogia Empreendedora proposta por Fernando Dolabela, como qual a relação entre o sonho e os conteúdos a serem aprendidos pelo aluno. O autor tem como premissa que o aluno já tenha ou desenvolva um sonho e que tenha também uma visão clara do resultado que deseja. A partir deste cenário o professor teria o papel de auxiliar o aluno a identificar e aprender o que for necessário para alcançar os seus objetivos. Como se parte do sonho individual, tem-se a expectativa que haja de parte do aluno uma motivação constante em sua busca, tornando o processo de aprendizado mais fácil para si e para o professor que o acompanha (Dolabela, 2016). Não se trata, portanto, da simples transmissão de conhecimentos pelo professor, mas de:

uma estratégia para a produção de novos conhecimentos a partir da “plataforma individual” já existente no aluno. Esta é constituída não só por habilidades e conhecimentos, mas pela “forma de ser” da pessoa, que inclui capacidades de sonhar, de interferir no mundo, de identificar oportunidades, de construir rede de relações, de gerar e concentrar energia na realização do seu sonho. O fazer dos alunos, no processo de aplicação da pedagogia, é a formulação dos sonhos e a busca de sua realização. Depende do desenvolvimento do conceito de si, da percepção do mundo e da capacidade individual de agir e de provocar ação através de terceiros (liderança). O aprendizado é específico, é sobre um sonho que é único e não pode ser guiado por experiências anteriores de outras pessoas. (Dolabela, 2016, posição 1469)

Em relação ao papel do professor, Dolabela (2016, posição 1469) diz que é “assistir o aluno na construção e realização do seu próprio sonho” induzindo para que aprenda durante a sua experiência nesta relação com o ambiente, criando estratégias para superar os obstáculos e criando estratégias para o seu alcance. Na pedagogia empreendedora há um

foco no autoaprendizado do aluno, porém isso não diminui a importância do professor, pois o seu papel tem uma enorme relevância no processo. Ao professor cabe refazer a relação do aluno com o aprender e ampliar as suas referências e as fontes de aprendizado. Ele também é o responsável por criar o ambiente favorável para que o aluno obtenha seu próprio saber empreendedor (Dolabela, 2016, posição 1683).

Como pode ser notado, o papel do professor de empreendedorismo torna-se distinto do ensino de outros componentes curriculares e isso exige uma preparação prévia, para que se entenda esta forma diferente de ensinar. Nota-se no Brasil uma falta de formação adequada dos professores pois:

Historicamente, o Brasil é negligente no que se refere às políticas de formação docente, especialmente para os professores que atuam na EPT, pois parte-se da premissa de que o conhecimento técnico específico da área de formação é suficiente para o ensino em sala de aula, negando ao docente a construção de uma carreira profissional e suas especificidades. (Fernandes; Araújo; Batista, 2021, p. 409)

Ao se discutir como fazer estas formações docentes, Nóvoa (2009) traz uma interessante contribuição ao afirmar que as formações devem ser construídas dentro da profissão, ou seja, por professores que atuam na área e que se propõe a refletir e melhorar o seu fazer. O autor usa em determinado momento a expressão “devolver a formação de professores aos professores”, ou seja, os professores de qualquer área, entre elas o empreendedorismo, deveriam ser formados por outros professores experientes em suas áreas. Afirma que na prática quem forma professores são especialistas nas áreas, mas que não estão em sala de aula.

Nóvoa (2009) propõe que os professores devem atuar em equipe tendo um exercício coletivo da profissão e o que proporcionaria isto seria os projetos educativos na escola. Esta experiência gerada nas atividades destes projetos coletivos seria ao mesmo tempo um espaço de formação e de reflexão sobre as práticas docentes. Já o que normalmente acontece é que as proposições de formação são vindas de pessoas que não estão no dia a dia docente. Estas propostas não são implementadas e a formação não se concretiza na prática pedagógica. Porém ao se buscar os profissionais da área, percebe-se um outro problema encontrado por Carvalho (2019, p. 224):

Nas escolas visitadas, a disciplina fica sob a responsabilidade de docentes com carga horária a ser preenchida, independentemente da área de formação acadêmica. Não há nenhuma preparação (curso ou formação) obrigatória nem material didático oferecidos pelas instituições ou pela Secretaria de Educação, o que impulsiona uma autoformação em empreendedorismo.

Então, ao contrário da maioria das áreas, o componente curricular de

empreendedorismo não tem um profissional com formação específica como responsável, o que torna mais desafiador o processo de formação de professores nesta área. Por outro lado, é importante entender também quais os saberes necessários para que um docente exerça sua função com excelência. A partir disso, Chaves (2014) buscou em seu estudo, considerando as contribuições de vários autores, definir uma tipologia de saberes necessários aos docentes.

A autora relacionou seis categorias:

- 1) Saberes relacionados à Área Disciplinar de Referência para a Matéria de Ensino (ADRME): referem-se à base conceitual disciplinar.
- 2) Saberes relacionados às Ciências da Educação: são os saberes relacionados às ciências da educação e que permeiam a prática do professor.
- 3) Saberes relacionados ao Ensino da Matéria: é a combinação entre conhecimento da matéria a ensinar e o conhecimento pedagógico e didático de como ensinar.
- 4) Saberes cuja origem é a Experiência Profissional Docente: conhecimentos que vem da experiência individual e coletiva do professor, da sua prática cotidiana.
- 5) Saberes relacionados ao Programa Curricular: estão relacionados a transformação da disciplina em um programa de ensino. Envolvem pensar o planejamento e avaliação, além do currículo de forma geral.
- 6) Saberes cuja origem são os Contextos Educacionais: estes saberes têm a ver com o ambiente em que o professor trabalha, além das especificidades dos alunos e dos colegas.

Ao se falar em formação de professores pode-se perceber que é um processo complexo e que requer planejamento e conhecimento das necessidades e objetivos ao propô-las. Ao mesmo tempo, não basta colocar o professor em sala de aula e dar a ele um rol de conteúdos conceituais a serem trabalhados de forma descontextualizada, sem que o mesmo compreenda e articule os saberes que constituem a sua formação e a sua atuação docente. Cabe pensar que no espaço da Educação Profissional e Tecnológica, necessita-se estar claro ao docente o contexto de trabalho, as concepções e as bases epistemológicas que permeiam e organizam este contexto. Neste sentido, o ensino do Empreendedorismo no espaço da Educação Profissional e Tecnológica, passa a fazer sentido e proporciona uma identidade para a formação discente, na medida em que o docente desenvolve o seu trabalho a partir do entrelaçamento dos diferentes saberes que compõem a prática docente.

2.4 MAIS DO QUE TEORIA: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

O ensino de empreendedorismo no Brasil tem seu início, pelo que se sabe, em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Era uma disciplina de um curso de pós-graduação. Em seguida a Universidade de São Paulo começou a oferecer o ensino de empreendedorismo em 1984, no curso de graduação em Administração (Dolabela, 1999). Dornelas (2016) complementa que há uma aceleração no crescimento do ensino de empreendedorismo na década de 1990 e um aumento exponencial nos anos 2000.

O autor Dornelas (2016), afirma que estamos na era do empreendedorismo, pois nunca existiu cenário tão propício ao desenvolvimento de inovação, criação de startups, novas relações de trabalho e geração de riqueza para a sociedade. O autor ainda afirma que neste cenário, em vários países, a capacitação de empreendedores tem se tornado prioridade nos seus sistemas de ensino (Dornelas, 2016). No Brasil, De Sá (2019) destaca que o empreendedorismo aparece de forma transversal nas disciplinas e cursos, não se restringindo a um curso ou área específica. Acrescenta ainda que o objetivo “é ensinar o aluno, professor ou colaborador a ter um comportamento mais protagonista, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, independentemente de sua formação” (De Sá, 2019, p. 201).

No Brasil, o Ministério da Educação emitiu em 2018 a Portaria nº 1.432/2018 que estabeleceu os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio (Brasil, 2018). Neste documento, ficou definido que para o ensino médio, os itinerários formativos seriam organizados com base em quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, e, Empreendedorismo. De acordo com a Portaria nº 1.432/2018: tais eixos estruturantes visariam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã (Brasil, 2018).

A partir desta regulamentação o empreendedorismo passa a integrar de forma mais acentuada e abrangente o currículo dos cursos de ensino médio e algumas questões passam a permear essa inclusão, pois é necessário definir o que é uma educação empreendedora. Nesse sentido, Martins *et al* (2018) afirmam que em uma educação empreendedora não basta ensinar o aluno a gerir uma empresa de sucesso. Na verdade, o aluno deve ser um

empreendedor da própria vida, identificando objetivos e meios para alcançá-los. Oliveira (2020) frisa também a importância de se entender que a formação empreendedora é mais que elaborar planos de negócios com vistas a retornos financeiros, afirmando que se trata de uma visão estreita do que é um empreendedor. Afirma que se deve ampliar além de meros trâmites burocráticos de um projeto pedagógico de curso, pois a educação empreendedora deve estar associada à preparação dos indivíduos para a vida, desenvolvendo competências necessárias às demandas da sociedade em que estão inseridos. O autor Fernando Dolabela um dos principais autores na área de educação empreendedora acredita que:

“todos nascemos empreendedores e que, se deixamos de sê-los mais tarde, isso se deve à exposição a valores antiempreendedores na educação, nas relações sociais, no figurino cultural conservador a que somos submetidos”. (Fernando Dolabela, 2003, p. 16)

Dolabela (2003) afirma que a diferença entre a educação empreendedora de adultos e crianças é que para o primeiro grupo é preciso libertar e para o segundo é preciso não deixar ser aprisionado. Em sua proposta chamada “Pedagogia Empreendedora”, voltada desde crianças até o nível médio, o autor se baseia na Teoria Empreendedora dos Sonhos. Nesta teoria o primeiro passo é o aluno descobrir o seu sonho e logo depois descobrir como realizá-lo.

Toda proposta da Pedagogia Empreendedora parte destes dois pilares: formulação do sonho e busca de sua realização. Para Dolabela (2003, p. 67) “o sonho gera a emoção que estimula a vontade de saber – necessário para sua realização.” Para ele, esta relação entre sonhar e realizar irá transformar o aluno ao longo do tempo, pois ele irá adquirindo as competências e comportamento necessários ao longo do processo transformando a si mesmo.

Ao se inserir a temática empreendedorismo na matriz curricular não se deve apenas criar sujeitos economicamente ativos através dos conhecimentos técnicos para o desempenho profissional. Peroni *et al* (2019) sugerem que a educação empreendedora na EPT deve promover uma qualificação abrangente incluindo, além das competências técnicas, uma visão crítica junto à responsabilidade social. Complementa que a mesma não deve centrar-se apenas no aluno e deve visar também o desenvolvimento social. Já Shaefer e Minello (2016, p. 78) definem que empreender não é só acumular conhecimento e que a educação empreendedora deve auxiliar na:

construção e o desenvolvimento de valores, atitudes, comportamentos, modos de percepção de si mesmo e da realidade circunstante, aspectos relacionados à capacidade de inovar, de correr riscos, de organizar e reorganizar recursos sociais e econômicos a fim de transformar situações para proveito prático, de aprender com os erros e perseverar diante de incertezas, desafios e oportunidades.

Porém, alguns autores questionam se é possível ensinar alguém a empreender, pois como Silva e Pena (2017) alegam, deve haver outros pontos a serem considerados na formação de empreendedores como a influência familiar, suas experiências e seu histórico de trabalho. Dornelas (2016), no entanto, afirma que o processo empreendedor pode ser ensinado e que isso ajudará na formação de melhores empresários, melhores empresas e maior geração de riqueza para o país. A pesquisa realizada por Oliveira (2021) em um campus de um instituto federal relata que há uma predominância da percepção tecnicista/empresarial no ensino de empreendedorismo com foco na abertura de novas empresas. A mesma pesquisa ao entrevistar alunos e professores verificou que 83% dos alunos e 76% dos professores entendem que esta é a forma mais aplicada.

Considerando esta perspectiva de ensino que o sucesso do aluno depende exclusivamente dele e de sua capacidade de abrir e gerir uma empresa, há um desprendimento do aluno e da realidade que o cerca. Nesta situação, o fracasso sempre estará ligado a incapacidade do empreendedor e nunca do ambiente que o cerca (Freitas, 2020). Em um sentido contrário, Oliveira (2021) pondera que deve se tratar de uma educação empreendedora integral atrelada à EPT pois, ao seu ver, existem demasiadas contradições entre estes conceitos. A educação empreendedora é direcionada a área empresarial, raramente tratando a questão social, enquanto o ensino integral tem como proposta um processo formativo na qual são integradas e desenvolvidas todas as dimensões (pessoal, profissional e social).

A falta de preocupação social pode ser notada no exemplo exposto por Carvalho e Nóbrega (2019), que citam um professor que utilizava em sala de aula o exemplo de uma aluna que vendia brigadeiros. Este professor ao propor estratégias de marketing, também aproveitou para afirmar que o desemprego é oriundo da falta de iniciativa individual. Neste caso, pode-se perceber além de um julgamento do professor, uma ausência da exploração de questões sociais que levaram ao desemprego. Assim, Oliveira (2021, p. 13-14) afirma que:

As atividades voltadas apenas para a formação de pessoas “empregáveis” ou donas de “seu próprio negócio” podem ser reformuladas, para se mostrarem coerentes com os objetivos da EPT no que tange à formação integral do ser e ao desenvolvimento de habilidades para a transformação social e para a melhoria do meio em que vive.

Essa crítica destaca a importância de diferenciar os conceitos de **educação empreendedora** e **ensino de empreendedorismo**. Enquanto o ensino de empreendedorismo foca na capacitação técnica para a criação e gestão de empreendimentos, muitas vezes negligenciando o contexto social, a educação empreendedora amplia esse escopo ao

promover uma formação mais integrada, voltada para o desenvolvimento de competências que englobam dimensões pessoais, profissionais e sociais (SCHAEFER; MINELLO, 2016; SILVA; PENA, 2017).

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa distinção é essencial para alinhar o currículo aos princípios formativos previstos na legislação e nos documentos institucionais. A educação empreendedora, ao transcender a esfera econômica, busca formar indivíduos críticos e preparados para atuar como agentes de transformação em suas comunidades. Por outro lado, o ensino de empreendedorismo, se implementado de forma isolada e descontextualizada, pode reforçar visões tecnicistas que desconsideram as complexidades sociais e econômicas do entorno.

O ensino de empreendedorismo está longe de ser uma unanimidade e muitos educadores têm feito duras críticas a sua inclusão no currículo dos cursos da EPT. Para Silva (2015) embora o discurso seja que a educação empreendedora transcende os aspectos econômicos, ao final percebe-se que as questões econômicas permeiam todas as ações planejadas para os estudantes. Pandolfi e Lopes (2013, p. 192) apontam, sem lidar com as críticas às questões mais específicas, que os

trabalhos que advogam em benefício do ensino do empreendedorismo manifestam-se apenas a partir do lugar-comum, isto é, das alegações de promoção do crescimento econômico, geração de empregos e distribuição de renda.

Pandolfi e Lopes (2013, p. 192) ressaltam ainda que:

O termo empreendedorismo e os conceitos que lhes foram atribuídos se tornaram tão pujantes que raros são os pesquisadores que têm o atrevimento para desafiá-los e levantar qualquer crítica a seu respeito, deixando, com isso, explícito que se trata de uma verdade inexorável, hegemônica.

A educação empreendedora, conforme analisado, transcende as barreiras técnicas e econômicas, evoluindo para um conceito mais abrangente que incorpora o desenvolvimento humano e social. No entanto, permanece um desafio integrar plenamente essa visão ampliada no contexto educacional, especialmente quando se trata de alinhar o ensino de empreendedorismo aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse cenário, surge o empreendedorismo social como um caminho promissor transformar essa abordagem.

Se por um lado a educação empreendedora enfrenta críticas pela sua ênfase limitada em aspectos mercadológicos, por outro, o empreendedorismo social se apresenta como uma alternativa mais ampla e alinhada aos objetivos formativos da EPT. Ele expande a função do ensino de empreendedorismo, conectando-o à responsabilidade social e à transformação

comunitária. No próximo capítulo, aprofundaremos a discussão sobre essa perspectiva, analisando como o empreendedorismo social pode ser integrado ao currículo da EPT para promover não apenas habilidades técnicas, mas também uma consciência cidadã e sustentável.

2.5 EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA VISÃO MAIS ABRANGENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

O conceito de empreendedorismo social tem crescido em importância no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ampliando o horizonte do ensino para além da tradicional lógica mercadológica. Inicialmente, o foco do ensino de empreendedorismo nas instituições de EPT era predominantemente voltado para a criação de negócios, com uma abordagem orientada pela busca do lucro e pela inovação empresarial. No entanto, ao longo dos últimos anos, o empreendedorismo social emergiu como uma alternativa significativa, voltada para a transformação social e a resolução de problemas comunitários, com um foco em impactos socioambientais positivos. Segundo Souza (2022), o empreendedorismo social não deve ser entendido como um simples instrumento de geração de renda, mas como uma ferramenta poderosa de transformação social, que pode ser aplicada em regiões de vulnerabilidade para estimular o desenvolvimento local sustentável (Souza, 2022).

Dessa forma, a inclusão do empreendedorismo social nos currículos das instituições de EPT promove uma formação mais ampla, que abarca não só o desenvolvimento de competências técnicas, mas também o estímulo à responsabilidade social e à cidadania ativa. De acordo com Nogueira e Franco (2021), o empreendedorismo social, quando introduzido no ensino técnico, possibilita que os estudantes desenvolvam uma visão crítica da realidade ao seu redor e, ao mesmo tempo, aprendam a aplicar soluções criativas para os problemas que afetam suas comunidades. Essa abordagem, ao valorizar a inovação social, promove o desenvolvimento de competências mais adequadas às demandas da sociedade contemporânea.

O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº 1.432/2018, incorporou o empreendedorismo como um dos eixos estruturantes dos itinerários formativos no Ensino Médio, uma medida que trouxe novos desafios e oportunidades para as instituições de EPT (Brasil, 2018). Nesse contexto, a visão do empreendedorismo social ganha força, especialmente em um cenário no qual as questões sociais e ambientais estão se tornando cada vez mais prementes. Como afirmam Martins e Lima (2020), o foco em um ensino voltado exclusivamente para a criação de empresas não atende mais às necessidades dos estudantes

nem da sociedade, que busca soluções para problemas complexos e interconectados, como a desigualdade social e as mudanças climáticas.

Ao introduzir o empreendedorismo social nas instituições de EPT, é possível fomentar uma educação empreendedora integral, que promova a formação de cidadãos comprometidos com o bem comum e com a melhoria das condições de vida de suas comunidades. De acordo com Melo (2021), a EPT, ao incluir o empreendedorismo social como parte de seu currículo, amplia o conceito de empreendedorismo para além da lógica de mercado, oferecendo aos alunos uma formação que valoriza o impacto social de suas ações. Esse enfoque é fundamental para transformar a educação técnica em uma ferramenta de desenvolvimento sustentável, que capacite os alunos a atuarem como agentes de mudança.

A implementação do empreendedorismo social nas instituições de EPT ainda enfrenta desafios consideráveis, especialmente quando se trata de alinhar as expectativas do mundo do trabalho com as demandas sociais locais. Embora o empreendedorismo já faça parte dos currículos de muitas instituições, ainda existe uma predominância da visão tecnicista, que foca na preparação dos alunos para o mercado empresarial, sem considerar adequadamente a dimensão social e comunitária do empreendedorismo. De acordo com Oliveira (2021), a maioria das instituições de EPT ainda enfatiza a criação de empresas e a geração de lucro como os principais objetivos da formação empreendedora, deixando em segundo plano questões como o desenvolvimento humano e a justiça social.

Esse desafio pode ser enfrentado por meio da adoção de metodologias pedagógicas que integrem o ensino técnico à formação social e cidadã. Um exemplo disso é a utilização de metodologias ativas, como a gamificação e o design thinking, que têm se mostrado eficazes na promoção de uma aprendizagem mais prática e significativa. Segundo Oliveira (2021), essas metodologias possibilitam que os alunos desenvolvam competências empreendedoras ao mesmo tempo em que aprendem a identificar problemas sociais e a propor soluções inovadoras e sustentáveis para esses desafios. A gamificação, em particular, estimula o envolvimento dos estudantes, incentivando a criatividade e a cooperação, elementos essenciais para o empreendedorismo social.

O uso de metodologias ativas não é uma novidade na educação empreendedora, mas a sua aplicação no contexto do empreendedorismo social traz novas perspectivas para a formação dos estudantes. Para Gonçalves (2020), a utilização de práticas como o design thinking permite que os alunos se envolvam diretamente com os problemas de suas comunidades, desenvolvendo projetos que visam a resolver questões reais, como a falta de saneamento básico, a insegurança alimentar ou o desemprego juvenil. Esse tipo de abordagem

não só capacita os estudantes para o mercado de trabalho, mas também os prepara para serem cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social.

Uma das principais ferramentas para promover o empreendedorismo social nas instituições de EPT é a criação de incubadoras de negócios sociais. Essas incubadoras oferecem suporte técnico e empresarial para os alunos que desejam desenvolver projetos voltados para a solução de problemas sociais. As incubadoras sociais desempenham um papel fundamental na formação de empreendedores sociais, ao oferecer recursos e orientação para que os estudantes possam transformar suas ideias em soluções reais e implementáveis (Alexandrini *et al.*, 2021).

No Instituto Federal Catarinense (IFC), a Incubadora Tecnológica I3FC tem sido um exemplo na promoção do empreendedorismo social. A I3FC tem apoiado o desenvolvimento de diversos projetos sociais, como a criação de sistemas de irrigação sustentável para comunidades rurais e o desenvolvimento de programas de capacitação para mulheres em situação de vulnerabilidade (Barros, 2019). Essas iniciativas não apenas beneficiam as comunidades atendidas, mas também proporcionam aos estudantes uma experiência prática de empreendedorismo social, que os prepara para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, as incubadoras sociais têm se mostrado uma ferramenta para promover a inclusão social e o desenvolvimento regional. Segundo Nascimento (2021), as instituições de EPT que adotam o modelo de incubadoras sociais conseguem integrar o ensino técnico com as demandas locais, oferecendo soluções que atendem às necessidades da comunidade e, ao mesmo tempo, capacitam os alunos para atuarem como agentes de transformação. Nesse sentido, o empreendedorismo social não é apenas uma forma de gerar emprego e renda, mas também uma estratégia de desenvolvimento sustentável, que busca reduzir as desigualdades sociais e promover a justiça social.

Outro aspecto fundamental para o sucesso do empreendedorismo social nas instituições de EPT é a construção de parcerias com organizações da sociedade civil, empresas e governos locais. Essas parcerias são essenciais para garantir que os projetos desenvolvidos pelos alunos tenham impacto real nas comunidades em que estão inseridos. De acordo com Faria e Santos (2021), o empreendedorismo social só pode atingir seu pleno potencial se for realizado em colaboração com outros atores sociais, que possam oferecer apoio técnico, financeiro e institucional para os projetos.

As parcerias também desempenham um papel importante na formação dos alunos, que têm a oportunidade de aprender diretamente com profissionais que atuam na área social.

Segundo Melo (2021), o envolvimento dos estudantes com organizações da sociedade civil permite que eles desenvolvam uma compreensão mais profunda dos problemas sociais e adquiram as competências necessárias para lidar com esses desafios de forma ética e responsável. Esse tipo de experiência é fundamental para formar empreendedores sociais que sejam capazes de atuar em contextos de alta complexidade, onde as soluções simples e imediatas raramente são eficazes.

Além disso, o envolvimento das comunidades nos projetos de empreendedorismo social é essencial para garantir que as soluções desenvolvidas sejam adequadas às necessidades locais. De acordo com Souza (2022), os projetos de empreendedorismo social só terão sucesso se forem baseados em um diálogo constante com as comunidades, que devem ser vistas como parceiras no processo de desenvolvimento das soluções. Esse enfoque participativo garante que os projetos atendam às expectativas e demandas reais das comunidades, aumentando as chances de sucesso e impacto social.

O empreendedorismo social, apesar de seus avanços, ainda enfrenta desafios para se consolidar como uma prática comum nas instituições de EPT. Para que o empreendedorismo social se torne uma parte integral da formação técnica no Brasil, é necessário um esforço conjunto de educadores, gestores, alunos e a sociedade em geral. A mudança de paradigma exigida para a implementação do empreendedorismo social nas instituições de ensino passa por uma revisão dos currículos, que devem incorporar de maneira mais robusta as questões sociais e ambientais (Silva; Pena, 2017).

Além disso, a formação dos professores também desempenha um papel crucial nesse processo. De acordo com Gonçalves (2020), muitos professores ainda carecem de formação específica em empreendedorismo social, o que limita sua capacidade de promover essa prática em sala de aula. Para superar esse desafio, é necessário investir na capacitação docente, oferecendo cursos de formação continuada que preparem os professores para lidar com as demandas do empreendedorismo social e com as metodologias ativas que facilitam a sua implementação.

Por fim, o empreendedorismo social na EPT tem o potencial de transformar não só a vida dos alunos, mas também as comunidades ao seu redor. Ao integrar o ensino técnico com a responsabilidade social, as instituições de EPT podem se tornar verdadeiros centros de inovação social, capazes de promover o desenvolvimento sustentável e a justiça social. Como destaca Souza (2022), o futuro do empreendedorismo social depende da capacidade das instituições de ensino de adaptarem seus currículos e suas práticas pedagógicas para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e desigual.

2.6 O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA: CONTEXTO E ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, especializados em cursos voltados a educação profissional e tecnológica nas suas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais têm vários objetivos além de contribuir para o aumento da oferta de cursos a população, dentre eles destacam-se no âmbito deste estudo “desenvolver atividades de extensão [...] em articulação com o mundo do trabalho e os seguimentos sociais, buscar a “geração de trabalho e renda” promovendo o “desenvolvimento socioeconômico local e regional.” (Instituto Federal Farroupilha, 2019, p. 18)

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar), segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2019), é uma instituição de ensino que oferece cursos presenciais e a distância, nas modalidades de formação inicial e continuada. Além disso, o IFFar tem a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio de ensino, pesquisa e extensão. Foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da integração entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e do acréscimo da unidade Descentralizada Ensino de Santo Augusto.

A estrutura organizacional do IFFar é estabelecida de acordo com a Portaria nº 372 (2023), que delineia a estrutura administrativa dentro da instituição. Dentro dessa estrutura, a Reitoria é o órgão de administração central, sendo responsável pela gestão e coordenação geral do IFFar. Abaixo da Reitoria, há vários *campi* situados em diferentes localidades, são eles: Alegrete, Jaguari, Júlio de Castilhos, Frederico Westphalen, Panambi, Santa Rosa, Campus Santo Ângelo, Campus Santo Augusto, Campus São Borja, Campus São Vicente do Sul e Campus Avançado Uruguaiana, além de Polos de Educação a Distância e Centros de Referência.

Os *campi*, assim como a Reitoria, possuem um organograma específico que detalha a hierarquia e as funções administrativas existentes. Além disso, a estrutura organizacional inclui diversos departamentos e setores responsáveis por diferentes áreas, como ensino, pesquisa, extensão, administração e infraestrutura. Estes departamentos e setores permitem a execução de suas atividades-fim de forma organizada.

Em relação ao empreendedorismo, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão tem em suas competências previstas no Regimento Geral “apoiar o desenvolvimento de ações [...] nas áreas de [...] empreendedorismo (Instituto

Federal Farroupilha, 2016, p. 34). Já no seu Plano de Desenvolvimento Institucional há um item contendo Políticas de Empreendedorismo e Inovação em que o IFFar deixa claro seu entendimento da importância do empreendedorismo na formação de seus alunos (Instituto Federal Farroupilha, 2019).

Em 2021 foi aprovada a Resolução CONSUP/IFFAR 45/2021 que é a Política de Inovação do IFFar. Este documento traz todo arcabouço jurídico nacional para as especificidades da Instituição, permitindo regulamentar perante a legislação existente, todas as ações de inovação e empreendedorismo realizadas no âmbito do IFFar. Nesta Política são elencadas algumas ações previstas para alavancar a inovação e o empreendedorismo na Instituição, entre elas:

Art. 25. O IFFar buscará oportunizar, em suas atuações institucionais internas e externas, ferramentas flexíveis para que servidores, alunos e colaboradores acessem, expandam e potencializem a cultura da inovação e do empreendedorismo.

Art. 26. O IFFar deverá promover ações de ensino, pesquisa e extensão para o estímulo ao empreendedorismo e à inovação, com o objetivo de capacitar recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual. (Instituto Federal Farroupilha, 2021, p. 8-9)

Percebe-se que o Instituto Federal Farroupilha tem uma preocupação relevante com a temática empreendedorismo, pois vários de seus documentos trazem alguma ação ou atividade proposta para o desenvolvimento da inovação e empreendedorismo na Instituição e por consequência e sua região de abrangência.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, serão detalhados o tipo de pesquisa realizado, os métodos e instrumentos de coleta de dados empregados, e os critérios de seleção e exclusão dos participantes. A organização das etapas da pesquisa, incluindo o envio de questionários, realização de grupos focais e análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), será apresentada em detalhes. Também serão discutidos os procedimentos de análise qualitativa e as estratégias adotadas para assegurar a validade e a confiabilidade dos dados coletados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva do tipo estudo de caso, conforme delineado por Trivinos (1987, p. 110), ao elucidar que “os estudos de caso tem por objetivo aprofundarem a descrição de determinada realidade”. O autor ainda esclarece que no estudo de caso os resultados são válidos somente para o caso estudado, ou seja, somente para a instituição onde esta pesquisa foi realizada. A escolha pelo estudo de caso como estratégia de pesquisa se justifica pela necessidade de compreender de maneira aprofundada a realidade específica do Instituto Federal Farroupilha, suas práticas pedagógicas e a inserção do empreendedorismo na estrutura curricular dos cursos técnicos integrados.

A seleção do método qualitativo para o desenvolvimento desta pesquisa é estratégica, dada a sua aplicação no ambiente educacional do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Esta abordagem se mostra pertinente para entender a inserção do componente curricular de Empreendedorismo nos cursos técnicos integrados ofertados pela instituição. A natureza qualitativa da pesquisa permite a delimitação de um panorama detalhado, facilitando a compreensão aprofundada do contexto educacional em análise. Conforme proposto por Moreira (2011, p. 76) o escopo neste tipo de investigação reside na “interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações em uma realidade socialmente construída”.

Adicionalmente, a pesquisa qualitativa é reconhecida por sua capacidade de explorar as nuances e particularidades dos fenômenos educacionais, promovendo uma análise interpretativa enriquecedora. Segundo (Godoy, 1995, p. 21) “um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa

perspectiva integrada.” Este método proporciona a flexibilidade necessária para adentrar nas complexidades inerentes ao ensino de Empreendedorismo, permitindo a identificação de elementos importantes que possam contribuir para a qualidade da prática docente e para a evolução curricular dos cursos técnicos integrados.

3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para coletar os dados necessários para esta pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos e técnicas de coletas de dados: questionários, grupo focal com roteiro semiestruturado e roteiro para análise documental nos projetos pedagógicos dos cursos em que tenham docentes participantes da pesquisa.

A seguir estão descritas as principais etapas para realização da pesquisa:

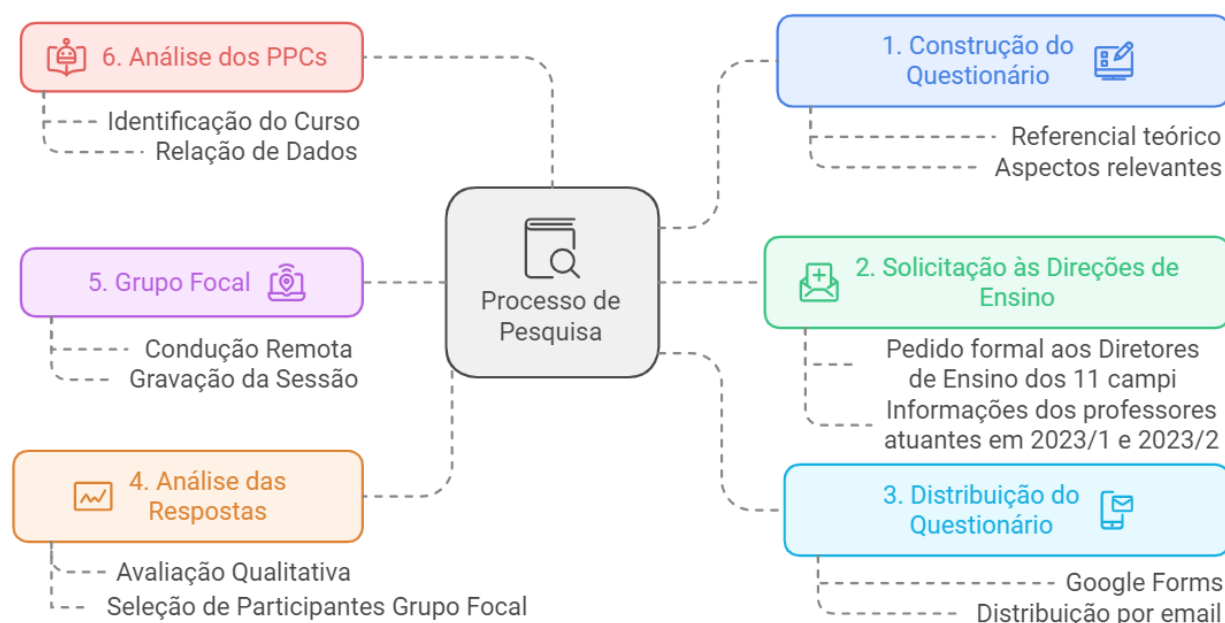
- (1) Construção do questionário: Foi desenvolvido um questionário a partir do referencial teórico estudado. O questionário abordou aspectos relevantes relacionados aos desafios dos processos de ensino e aprendizagem no currículo integrado e no ensino de empreendedorismo. Cabe ressaltar que o questionário foi um instrumento auxiliar nesta pesquisa não a descaracterizando como somente qualitativa, pois de acordo com Trivinos (1987, p. 137) “o questionário fechado, de emprego usual no trabalho positivista, também o podemos usar na pesquisa qualitativa”.
- (2) Solicitação às direções de ensino dos campi: Foi enviado um pedido formal aos diretores de ensino de cada um dos 11 *campi* da Instituição. Nesse pedido, foi solicitado que informassem os professores atuantes nos semestres 2023/1 e 2023/2 no componente curricular Empreendedorismo nos cursos Técnicos Integrados e seus respectivos contatos. Essa etapa visou obter informações iniciais sobre os possíveis participantes da pesquisa.
- (3) Envio do questionário: O questionário foi transcrito na ferramenta Google Forms e enviado via e-mail a todos os contatos informados pelas Direções de Ensino dos *campi*. Esse método de coleta de dados permitiu obter informações quantitativas e qualitativas sobre as percepções e práticas dos professores de empreendedorismo.
- (4) Análise das respostas do questionário: Após a coleta dos dados por meio do questionário aplicado aos professores de empreendedorismo das unidades

da Instituição, as respostas foram analisadas. Realizou-se uma avaliação qualitativa para selecionar aqueles que demonstraram maior envolvimento e comprometimento com a temática. Esses professores selecionados foram convidados, a participar do grupo focal, que forneceu informações mais aprofundadas para a pesquisa.

- (5) Realização do Grupo Focal: Os grupos focais presenciais (ou face a face) podem ser definidos como reuniões de pessoas em uma dada sessão, na qual se usam técnicas de intervenção em grupo para facilitar a interação entre as pessoas e promover troca de ideias, sentimentos, experiências, a respeito de um assunto específico (Abreu; Baldanza; Gondim, 2009). Nesta pesquisa o grupo focal foi conduzido de forma remota, utilizando a ferramenta Google Meet, e foi agendado em horários convenientes para ambas as partes. Normalmente o grupo focal é realizado de forma presencial, porém algumas limitações podem fazer com que as ferramentas online possam ser utilizadas (Flick, 2013), como nesta pesquisa, em que os onze *campi* da instituição estão em municípios razoavelmente distantes. Os autores Abreu, Baldanza e Gondim (2009) relatam algumas diferenças entre os grupos focais presenciais e online ressaltando que, na forma online, se tem a possibilidade da participação de pessoas de locais distintos e o registro automático da gravação por meio da plataforma. Coloca como principal desafio da versão online a maior dificuldade em controlar a dinâmica do grupo. O roteiro semiestruturado proporcionou que as participantes compartilhassem suas experiências, desafios e perspectivas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem do componente curricular de empreendedorismo. A sessão do grupo focal foi gravada e após permissão dos participantes, foi transcrita para análise.
- (6) Busca dos Projetos Político dos Cursos (PPCs): Para cada docente entrevistado(a), foi identificado o curso no qual ele(a) teve maior carga horária no período selecionado nesta pesquisa. A partir disso, realizou-se a busca e análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) desses cursos, com o objetivo de compreender a relação dos dados coletados com a disciplina de empreendedorismo e com a organização do currículo integrado. Caso o grupo focal contasse com um número elevado de docentes participantes, os PPCs a serem analisados seriam selecionados

com base no critério de maior envolvimento dos professores com o componente curricular de empreendedorismo. A escolha priorizaria os cursos nos quais os docentes apresentassem maior carga horária ou participação significativa nas atividades pedagógicas relacionadas ao tema. Essa abordagem visou garantir que os dados analisados refletissem as práticas pedagógicas mais representativas e que pudessem oferecer insights relevantes sobre a integração entre o ensino de empreendedorismo e o currículo integrado.

Figura 1: Fases da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DE PARTICIPANTES NA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa foram os professores que ministraram o componente curricular de Empreendedorismo nos cursos técnicos integrados do IFFar nos últimos 2 semestres anteriores à realização da pesquisa. Essa seleção se baseia no pressuposto de que esses professores possuem conhecimentos e experiências relevantes sobre os desafios enfrentados nos processos de ensino e aprendizagem no contexto do ensino de empreendedorismo, além de estarem diretamente envolvidos na aplicação prática de estratégias empreendedoras em sala de aula.

Para identificar os professores que atendiam aos critérios de inclusão, foram realizadas consultas às Direções de Ensino dos Campi, a fim de identificar os docentes

responsáveis pelo componente curricular de Empreendedorismo nos períodos mencionados. Foram considerados apenas os professores que ministraram pelo menos uma vez o componente curricular no período estabelecido e que expressaram interesse e disponibilidade para participar da pesquisa.

Após a identificação, os professores foram contatados via e-mail ou telefone, explicando os objetivos da pesquisa e solicitando sua participação voluntária. Foi obtido o consentimento informado de cada participante antes de proceder com a coleta de dados, assegurando assim a adesão às normas éticas de pesquisa.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DE PARTICIPANTES NA PESQUISA

Para garantir a consistência e a validade dos resultados, foram estabelecidos critérios de exclusão dos participantes que não atenderam aos requisitos necessários para a pesquisa. Os critérios de exclusão adotados foram os seguintes:

- a) Não ser professor de Empreendedorismo da instituição em pelo menos um componente curricular no ensino médio integrado nos dois últimos semestres anteriores à entrevista: A exclusão baseada neste critério visou garantir que os participantes selecionados possuíssem experiência recente e conhecimento relevante sobre o ensino de empreendedorismo.
- b) Não ter respondido o questionário inicial: Participantes que não tenham respondido ao questionário inicial desta pesquisa foram excluídos. Isso assegura que apenas os participantes engajados e interessados em contribuir com o estudo sejam incluídos.
- c) Não ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): Participantes que não tenham assinado o TCLE, documento que garante o consentimento informado e a concordância com a participação na pesquisa, foram excluídos.

Esses critérios de exclusão tiveram como objetivo garantir a representatividade e a confiabilidade dos dados coletados, bem como a ética e a integridade da pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização do grupo focal, a gravação foi transcrita integralmente na forma comentada que para Gunther (2006, p. 206) é a maneira em que o pesquisador registra

explicitamente hesitações na fala, além das expressões faciais e corporais do entrevistado. A análise dos dados qualitativos foi conduzida de acordo com a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016, p. 44), que é "um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens". A análise de conteúdo envolveu as seguintes etapas:

- a) Codificação inicial: A transcrição da entrevista realizada por meio do grupo focal foi lida e relida para uma familiarização com os dados. Em seguida, foi realizada a codificação inicial, ou seja, de acordo com Bardin (2016) deverá ocorrer uma transformação dos dados brutos em unidades de sentido relevantes relacionadas aos desafios dos processos de ensino e aprendizagem da componente curricular empreendedorismo nos cursos técnicos integrados. Foram atribuídas categorias ou códigos para cada unidade de sentido identificada.
- b) Categorização e agrupamento: A categorização considera as características comuns entre elementos encontrados nas respostas e os agrupa em categorias de forma a facilitar a análise dos dados (Bardin, 2016). Com base nos códigos atribuídos, as unidades de sentido foram agrupadas em categorias temáticas, buscando identificar padrões, tendências e diferentes perspectivas sobre os desafios enfrentados pelos professores de empreendedorismo. Essa etapa permitiu uma organização dos dados e uma compreensão mais ampla dos temas emergentes.
- c) Análise e interpretação: Com as categorias temáticas estabelecidas, foram realizadas análises cruzadas e comparações entre os diferentes participantes e suas respostas. Foram exploradas as relações, as conexões e as discrepâncias entre os dados coletados. Durante essa fase, buscou-se interpretações e explicações para os desafios identificados, considerando o contexto do currículo integrado e do ensino de empreendedorismo.

Além da análise do grupo focal, foi realizado um procedimento de análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Integrados. Essa análise documental buscou compreender a relação da componente curricular empreendedorismo com a organização do currículo integrado dos cursos pesquisados. Foram então identificadas informações relevantes nos documentos conforme Apêndice C e, logo após, estabelecidas conexões com os dados obtidos por meio do grupo focal.

Esses procedimentos de análise dos dados qualitativos e documentais permitiram uma compreensão aprofundada dos desafios dos processos de ensino e aprendizagem no currículo

integrado e no ensino de empreendedorismo, bem como das relações entre a disciplina de empreendedorismo e a estrutura curricular dos cursos pesquisados.

3.6 COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa envolveu a solicitação de contatos de docentes que atuaram no ensino do componente curricular Empreendedorismo nos cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) nos semestres 2023/1 e 2023/2. Essa etapa foi fundamental para garantir que os professores selecionados estivessem diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do empreendedorismo, possuindo experiências recentes e relevantes sobre o tema.

3.6.1. Solicitação de Contatos

O primeiro passo consistiu no envio de um pedido formal às direções de ensino dos 11 *campi* da Instituição, solicitando os contatos dos professores atuantes nos períodos mencionados. O pedido foi enviado por e-mail, estabelecendo um prazo de 15 dias para resposta. Após esse período, foi necessário reenviar o e-mail para as direções que não haviam respondido. Cerca de 10 dias após o segundo envio, uma nova tentativa de contato foi realizada, desta vez para duas coordenações que ainda não haviam retornado. Esta estratégia mostrou-se eficaz, pois, ao final, os 11 *campi* responderam à solicitação.

No entanto, o processo de obtenção dos contatos revelou algumas dificuldades específicas. Em alguns *campi*, constatou-se que o componente curricular de Empreendedorismo era ministrado por professores substitutos, que atuam por um período máximo de dois anos na Instituição e, em muitos casos, já haviam deixado os *campi*. Essa situação dificultou o contato direto com alguns professores. Em um dos *campi*, não foi possível obter nenhum contato de professores em atividade no período da pesquisa, pois todos os substitutos responsáveis pela disciplina haviam saído da Instituição.

Além disso, algumas coordenações justificaram a demora no envio dos contatos devido ao afastamento de professores efetivos, como no caso de férias ou afastamento para qualificação. Apesar dessas dificuldades, a resposta das direções de ensino foi satisfatória, permitindo a identificação de 19 professores para o envio do questionário.

3.6.2. Envio do Questionário

Após a obtenção dos contatos, o questionário foi enviado via e-mail, utilizando a ferramenta Google Forms, para os 19 professores identificados. A primeira rodada de envios resultou em apenas um professor respondente. Diante deste baixo índice de respostas iniciais, foi necessário reencaminhar o e-mail mais três vezes, em diferentes momentos, totalizando quatro envios. Após o último envio, 11 professores responderam ao questionário, resultando em uma taxa de resposta de aproximadamente 58%.

Embora tenha sido previsto que a dificuldade de obtenção de 100% de respostas seria um desafio, os esforços continuados de contato permitiram a obtenção de uma amostra significativa. Vale ressaltar que a taxa de resposta, apesar de não alcançar a totalidade dos 19 professores, foi considerada satisfatória para os propósitos desta pesquisa, uma vez que os 11 respondentes demonstraram envolvimento relevante com o ensino de empreendedorismo.

3.6.3 Considerações sobre o Processo de Coleta

O processo de coleta de dados apresentou desafios típicos de pesquisas realizadas em instituições de grande porte, com *campi* geograficamente dispersos e com alta rotatividade de professores substitutos. A necessidade de múltiplos reenvios de e-mails destacou a importância de um acompanhamento próximo e reiterado para garantir a participação dos docentes.

No entanto, a resposta final dos *campi* e dos professores reforça a relevância do tema da pesquisa e a disposição dos docentes em contribuir para a análise dos desafios do ensino de empreendedorismo. A coleta de dados por meio de questionários permitiu obter informações tanto quantitativas quanto qualitativas, que serão analisadas de maneira detalhada no próximo capítulo.

3.6.4 Grupo Focal

Após a aplicação do questionário, foi realizado um grupo focal via Google Meet, com o objetivo de aprofundar as percepções dos professores sobre os desafios e práticas pedagógicas do ensino de empreendedorismo. Entre os 11 respondentes do questionário, apenas 6 demonstraram interesse em participar do grupo focal. Destes, 3 confirmaram a

participação, mas, no dia agendado, apenas 2 docentes compareceram. Ressalta-se que foram enviados três e-mails convidando para esta etapa.

O grupo focal foi conduzido com essas 2 participantes e teve uma duração aproximada de 2 horas. Durante a discussão, foram abordados temas relacionados às práticas pedagógicas, a integração de conceitos de empreendedorismo no currículo e os principais desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino conforme previsto no roteiro contido no Apêndice B desta pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS EVIDENCIADOS

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir dos diferentes instrumentos de pesquisa utilizados: o questionário aplicado aos docentes, o grupo focal realizado com professores de empreendedorismo e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). O objetivo foi compreender a concepção de empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) presente nos documentos orientadores da instituição e nas práticas pedagógicas dos professores, bem como analisar como essa concepção se materializa no currículo integrado e contribui para a formação dos estudantes.

Inicialmente, realizou-se a análise dos dados coletados por meio do questionário, que buscou traçar o perfil dos docentes participantes, suas percepções sobre a importância do empreendedorismo na EPT, as práticas pedagógicas adotadas e os principais desafios enfrentados na integração do empreendedorismo ao currículo. As respostas foram organizadas em tabelas e categorias temáticas, permitindo uma compreensão detalhada das tendências e divergências entre os docentes.

Em seguida, aprofundou-se a investigação por meio do grupo focal, no qual as professoras puderam compartilhar experiências, reflexões e ideias sobre o ensino de empreendedorismo nos cursos técnicos integrados. A dinâmica do grupo focal possibilitou a identificação de aspectos qualitativos relevantes, como a forma como os docentes interpretam os princípios da EPT, as metodologias de ensino empregadas, a integração do empreendedorismo social e as necessidades de formação continuada.

Complementando a análise, realizou-se um estudo dos Projetos Pedagógicos (PPCs) dos cursos técnicos integrados nos quais os docentes participantes atuam. Através da análise documental, buscou-se identificar como o componente curricular de Empreendedorismo está inserido nos PPCs, suas articulações com os perfis de egressos propostos e de que maneira se alinham com os princípios do currículo integrado e da EPT. Esta etapa permitiu verificar a coerência entre as práticas docentes relatadas e as diretrizes institucionais presentes nos documentos oficiais.

A partir da integração dos dados obtidos por esses três instrumentos de pesquisa, este capítulo visa oferecer uma visão abrangente e aprofundada sobre a concepção e a prática do ensino de empreendedorismo no IFFar. Serão discutidas as potencialidades e limitações identificadas, bem como propostas de ações para o aprimoramento do ensino de empreendedorismo, buscando contribuir para a formação integral dos estudantes e para o

cumprimento dos objetivos da EPT. Para tanto, o capítulo está organizado em seções que contemplam a análise quantitativa dos questionários, a análise qualitativa do grupo focal e a análise documental dos PPCs. Na análise do grupo focal, utilizando a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011), emergiram as seguintes categorias: "Formação em Empreendedorismo: Lembranças e Reflexões", "Concepções sobre Empreendedorismo", "Empreendedorismo Social como Ferramenta Pedagógica", "Estratégias Pedagógicas Adotadas", "Sugestões para Melhoria do Ensino de Empreendedorismo", "Contradições e Desconexões Institucionais", "Contexto Sociocultural e Impacto na Educação" e "Desafios Institucionais na Implementação do Empreendedorismo". As análises aqui apresentadas subsidiaram a elaboração do produto educacional proposto, que visa articular o ensino de empreendedorismo ao mundo do trabalho e às bases conceituais e filosóficas da EPT.

4.1 PERFIL DOCENTE, CONCEPÇÕES E PRÁTICAS RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO: COMPREENSÕES INICIAIS

Nesta seção, apresenta-se a análise dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos docentes que ministraram o componente curricular de Empreendedorismo nos cursos técnicos integrados do IFFar. Os resultados são discutidos à luz dos objetivos da pesquisa, buscando compreender as concepções de empreendedorismo na EPT presentes nas práticas educativas dos professores e suas relações com os documentos institucionais.

Tabela 1 - Faixa etária dos docentes participantes

Faixa Etária	Frequência	Percentual
De 41 a 50 anos	7	63,6%
De 31 a 40 anos	4	36,4%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A predominância de professores na faixa etária entre 41 e 50 anos (63,6% dos respondentes) indica um grupo docente com experiência significativa. Professores nessa faixa etária geralmente acumulam vivências e práticas que enriquecem o ambiente educacional. Esse perfil sugere que os docentes podem ter uma abordagem mais crítica e reflexiva em relação ao empreendedorismo, baseando-se em experiências práticas e em uma visão de longo prazo sobre o papel da educação empreendedora.

Tabela 2 - Tempo de atuação docente dos participantes

Tempo em Docência	Frequência	Percentual
Mais de vinte anos	3	27,3%
Até quinze anos	3	27,3%
Até dez anos	2	18,2%
Até cinco anos	2	18,2%
Menos de um ano	1	9,1%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelam uma diversidade nos tempos de docência entre os participantes. Enquanto 27,3% dos professores atuam há mais de 20 anos, a maioria (72,7%) possui até 15 anos de experiência docente. Essa distribuição indica um corpo docente que combina experiência e renovação. Professores com mais tempo de prática podem oferecer uma visão aprofundada sobre a aplicação do empreendedorismo na prática pedagógica, enquanto os docentes com menos tempo podem introduzir abordagens inovadoras e metodologias atualizadas.

Tabela 3 - Tempo de atuação no IFFar

Tempo no IFFar	Frequência	Percentual
De três a quatro anos	6	54,5%
Menos de seis meses	2	18,2%
De seis meses a um ano	1	9,1%
De um a dois anos	1	9,1%
Não respondeu	1	9,1%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos professores (60% dos respondentes) possui entre três e quatro anos de atuação no IFFar, indicando um nível intermediário de permanência na instituição. A presença de docentes que ingressaram recentemente (30% com até um ano de casa) sugere uma renovação no quadro funcional. Essa mistura de tempos de serviço pode favorecer a integração de novas práticas pedagógicas, incluindo metodologias empreendedoras, ao mesmo tempo em que mantém certa estabilidade no corpo docente.

Tabela 4 - Área de formação inicial dos docentes

Área de Formação	Frequência	Percentual
Administração, Gestão ou áreas afins	11	100%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os docentes participantes possuem formação em Administração, Gestão ou áreas afins. Isso sugere um perfil que favorece a aplicação de conceitos de empreendedorismo no currículo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A base sólida em áreas ligadas à gestão facilita o desenvolvimento de práticas e conteúdo de ensino voltados para habilidades empresariais e de liderança.

Tabela 5 - Experiência prática em empreendedorismo

Experiência em Empreendedorismo	Frequência	Percentual
Sim, já atuei como empreendedor(a)	6	54,5%
Sim, tenho experiência em consultoria ou apoio a empreendimentos	5	45,5%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A diversidade nas experiências práticas dos professores no campo do empreendedorismo é um diferencial importante. A presença de 54,5% de docentes que já atuaram diretamente como empreendedores proporciona uma perspectiva realista e prática aos alunos. Aqueles que têm experiência em consultoria ou apoio a empreendimentos (45,5%) também contribuem significativamente, trazendo uma visão analítica e estratégica para o ensino. Essa combinação de vivências distintas permite uma abordagem pedagógica mais completa e abrangente do empreendedorismo.

Tabela 6 - Conhecimento do PDI do IFFar

Conhecimento do PDI	Frequência	Percentual
Sim	4	36,4%
Em parte	6	54,5%
Não	1	9,1%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A familiaridade com o PDI do IFFar entre os docentes é moderada. Apenas 36,4% afirmam conhecer plenamente o PDI, enquanto 54,5% o conhecem parcialmente, e 9,1% não o conhecem. Essa distribuição sugere que há espaço para melhorar a disseminação e o entendimento das diretrizes institucionais entre os professores. A formação continuada pode ser uma ferramenta para ampliar o conhecimento do PDI e promover uma prática pedagógica mais alinhada e integrada.

Tabela 7 - Contribuição do empreendedorismo para o ensino

Contribuição do Empreendedorismo	Frequência	Percentual
Sim	10	90,9%
Em parte	1	9,1%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria expressiva dos docentes (90,9%) acredita que o empreendedorismo pode contribuir para o aprimoramento do ensino nos cursos técnicos integrados. Isso reflete uma visão positiva e comprometida dos professores em relação ao potencial do empreendedorismo na educação. O docente que respondeu "Em parte" pode indicar a percepção de que existem barreiras ou limitações na prática que dificultam uma implementação plena.

Tabela 8 - Importância atribuída ao empreendedorismo

Importância do Empreendedorismo	Frequência	Percentual
De extrema importância	5	45,5%
Muito importante	5	45,5%
Razoavelmente importante	1	9,1%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os docentes demonstram um forte consenso sobre a relevância do empreendedorismo na educação técnica integrada, com 91% classificando-o como "Muito importante" ou "De extrema importância". A presença de um docente que considera o tema "Razoavelmente importante" indica uma visão menos enfática, possivelmente devido a diferenças na percepção ou experiências individuais.

Tabela 9 - Utilização de noções de empreendedorismo na prática docente

Estratégia Utilizada	Frequência	Percentual
Planos de negócios, contatos com empresas e atividades práticas variadas	7	63,6%
Estimulação da criatividade e inovação através de entrevistas e simulações	4	36,4%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos docentes (63,6%) integra noções de empreendedorismo em sua prática por meio de planos de negócios, contatos com empresas e atividades práticas que aproximam os alunos do ambiente real do empreendedor. Os demais (36,4%) focam na estimulação da criatividade e inovação, utilizando entrevistas com empreendedores e simulações

comportamentais. Essa variedade de abordagens pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e oferecer múltiplas perspectivas aos alunos.

Tabela 10 - Integração do empreendedorismo social

Integração de Empreendedorismo Social	Frequência	Percentual
Ocasionalmente, quando o tema é relevante	8	72,7%
Sim, regularmente integro empreendedorismo social	3	27,3%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos docentes (72,7%) integra aspectos de empreendedorismo social ocasionalmente, enquanto 27,3% o fazem de forma regular. Isso indica que o empreendedorismo social é considerado relevante, mas sua integração ao currículo ainda não é sistemática para todos os professores. Há oportunidade para ampliar a incorporação desse tema nas práticas pedagógicas, promovendo uma formação mais completa e responsável, considerando a perspectiva posta no PDI do IFFar.

Tabela 11 - Envolvimento em projetos de empreendedorismo

Envolvimento em Projetos	Frequência	Percentual
Conhecimento dos projetos, mas sem participação ativa	7	63,6%
Participação ativa em projetos ou iniciativas de empreendedorismo	4	36,4%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos docentes (63,6%) tem conhecimento dos projetos de empreendedorismo na instituição, mas não participa ativamente. Os demais (36,4%) estão envolvidos de forma ativa. Isso sugere que há espaço para aumentar o engajamento dos professores nesses projetos, o que pode fortalecer a cultura empreendedora no IFFar e oferecer mais oportunidades práticas aos alunos.

Quando questionados sobre se entendem ser possível utilizar o empreendedorismo como método de ensino e de que forma isso seria possível os docentes destacam a importância do empreendedorismo como temática em sala de aula e como metodologia de ensino o qual estimula o desenvolvimento de competências práticas e inovadoras. Um dos professores afirmou:

Sim, considero de extrema importância a temática de empreendedorismo em sala de aula. Em minhas aulas busco desenvolver a criatividade dos estudantes a partir de atividades desafiadoras e trabalhos que visam a idealização de novos negócios ou produtos. Nos cursos ligados à gastronomia, os estudantes são desafiados a criar um novo prato e, a partir disso, um negócio. Nos cursos integrados ao ensino médio, a

temática de empreendedorismo entra em atividades diárias, palestras ou jogos. (Docente 7)

Outro docente ressaltou o uso de múltiplas estratégias, reforçando a conexão entre teoria e prática:

Sim, por meio de atividades que buscam o desenvolvimento de competências pessoais e projetos de empreendedorismo, como desafios, intraempreendedorismo, inserção de empreendedores na sala de aula, oficinas e gamificação. (Docente 11)

Também foi destacada a aplicabilidade das características empreendedoras em diversos contextos da vida e sua importância como fundamento das aulas:

O perfil de um empreendedor pode ser utilizado em várias áreas da vida, especialmente no ensino. Exemplo prático e enfático são as 10 CCEs, difundidas pelo SEBRAE e às quais ancorei minhas aulas. (Docente 3)

Além dessas contribuições, as respostas indicaram que metodologias como oficinas de criatividade, laboratórios, simulações e ambientes de inovação são amplamente valorizadas. No entanto, a ausência de respostas conclusivas por parte de alguns professores pode sinalizar a necessidade de maior clareza ou formação sobre o uso do empreendedorismo como estratégia pedagógica. Os relatos demonstram que, entre os docentes que aplicam a temática de forma consistente, há uma valorização de abordagens práticas e interativas, que estimulam a criatividade e o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e conectada à realidade.

Tabela 12 - Relação entre empreendedorismo e EPT

Relação com a EPT	Frequência	Percentual
Integro empreendedorismo com os princípios da EPT de forma direta e constante	6	54,5%
Integro ocasionalmente, mas não considero uma conexão obrigatória	5	45,5%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Há uma divisão entre os docentes: 54,5% integram o empreendedorismo aos princípios da EPT de forma direta e constante, enquanto 45,5% o fazem ocasionalmente. Isso indica que, embora a maioria veja uma conexão forte entre os temas, quase metade dos professores não considera essa integração obrigatória. Essa variação pode afetar a consistência das práticas pedagógicas e sugere a necessidade de discutir a importância dessa integração no contexto da EPT.

Quando questionados sobre se acreditam que o trabalho com empreendedorismo nos cursos de educação profissional e tecnológica de nível médio integrado colabora para a

permanência e êxito dos alunos dessa modalidade de ensino e como isso seria possível, evidencia-se percepções importantes. A temática do empreendedorismo é amplamente vista pelos docentes como uma ferramenta relevante para a permanência e o êxito dos alunos na educação profissional e tecnológica de nível médio integrado. Um dos professores destacou:

Tento trabalhar com a temática de empreendedorismo nos cursos ligados à EPT a partir da trajetória de vida dos estudantes. Considero importante trabalhar esses conceitos, visto que alguns alunos já são empreendedores informais e outros possuem o desejo de empreender. [...] A temática poderá colaborar com os seus projetos de vida e, consequentemente, contribuir com a permanência na instituição. (Docente 7)

No entanto, o mesmo docente reconheceu que "a permanência envolve muitas questões que fogem do controle do professor ou da metodologia desenvolvida."

Outros professores reforçaram a importância da educação empreendedora ao criar um vínculo direto entre teoria e prática. Um deles afirmou que "a educação empreendedora aproxima e relaciona a teoria e a prática [...]. Desenvolve propósito, estimula a interação, o trabalho em equipe e o senso de pertencimento (Docente 11). Outro docente acrescentou que "Proporciona aos estudantes compreenderem as muitas possibilidades que uma formação técnica e profissional pode contribuir com sua inserção no mundo do trabalho." (Docente 9)

Entretanto, a relevância do empreendedorismo para a permanência e o êxito foi questionada por alguns docentes. Um deles afirmou que "atualmente não é efetivamente relevante para a permanência. Seria relevante para técnicos subsequentes, onde os estudantes têm mais vivência profissional e estão mais integrados com a geração de trabalho e de renda." (Docente 2).

A visão geral, no entanto, é positiva, como indicado por outro docente afirmando que "colabora muito, principalmente quando o estudante percebe oportunidades do mundo do trabalho e a estrutura disponível para apoio ao empreendedorismo e inovação, melhorando sua condição social." (Docente 5). Outro complementou que com "aplicações que contemplem o ambiente em que estes alunos estão inseridos no seu dia a dia, identificando oportunidades reais de transformação." (Docente 10)

Os dados apontam que os docentes acreditam que o empreendedorismo contribui para a permanência e o êxito dos alunos, especialmente ao alinhar teoria e prática e ao proporcionar oportunidades reais conectadas à realidade dos estudantes. No entanto, há uma parcela que questiona essa contribuição, seja por entenderem que atualmente não é efetiva ou por acharem que depende de disciplinas específicas. Isso sugere que, embora o empreendedorismo seja considerado valioso, fatores externos e estruturais podem limitar sua eficácia no contexto educacional.

Tabela 13 - Principais desafios para integrar o empreendedorismo

Desafios Identificados	Frequência	Percentual
Falta de interesse ou engajamento dos alunos	4	36,4%
Limitações no currículo ou na estrutura do curso	4	36,4%
Falta de recursos materiais ou financeiros	2	18,2%
Falta de apoio institucional ou capacitação	1	9,1%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os principais desafios apontados são a falta de interesse ou engajamento dos alunos e as limitações curriculares, cada um representando 36,4% das respostas. A falta de recursos materiais ou financeiros também foi mencionada (18,2%), assim como a falta de apoio institucional ou capacitação (9,1%). Esses desafios sugerem a necessidade de estratégias para aumentar o engajamento estudantil, flexibilizar ou enriquecer o currículo e melhorar o suporte institucional.

Adicionalmente, observa-se que apenas 9,1% dos docentes mencionaram a falta de capacitação como um desafio, o que indica que a maioria não percebe a necessidade de capacitação como um obstáculo significativo. Esse dado sugere que os professores têm segurança em relação às metodologias que utilizam e à forma como conduzem seu trabalho no ensino de empreendedorismo. Essa percepção pode refletir uma familiaridade com as práticas pedagógicas e uma tranquilidade quanto à execução de suas atividades no contexto educacional.

Tabela 14 - Avaliação do suporte institucional

Avaliação do Suporte Institucional	Frequência	Percentual
Suporte adequado e efetivo	5	45,5%
Não tenho opinião formada	4	36,4%
Suporte insuficiente	2	18,2%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Há uma divisão nas percepções sobre o suporte institucional. Enquanto 45,5% consideram o suporte adequado e efetivo, 36,4% não têm opinião formada, e 18,2% o consideram insuficiente. Isso sugere que o suporte institucional ao empreendedorismo pode ser percebido de maneira desigual entre os docentes, possivelmente devido a diferenças nas experiências individuais, nas unidades ou na comunicação institucional. Fortalecer a clareza sobre as políticas e recursos disponíveis poderia melhorar essa percepção.

Tabela 15 - Interesse em formação continuada

Formação Continuada	Frequência	Percentual
Sim, considero essencial	6	54,5%
Seria útil, mas não essencial	5	45,5%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos docentes (54,5%) considera essencial receber formação continuada em empreendedorismo. Os demais (45,5%) acreditam que seria útil, mas não essencial. Isso indica um interesse significativo em desenvolvimento profissional nessa área, o que pode levar a melhorias nas práticas de ensino. programas de capacitação podem ser implementados para atender a essa demanda e fortalecer as competências dos professores.

Tabela 16 - Interesse em participar de grupo focal

Interesse em Participar do Grupo Focal	Frequência	Percentual
Sim, estou interessado em participar	6	54,5%
Talvez, gostaria de mais informações	3	27,3%
Não, não estou interessado em participar	2	18,2%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos docentes (54,5%) demonstrou interesse em participar do grupo focal relativo a esta pesquisa, enquanto 27,3% talvez participassem, dependendo de mais informações, e 18,2% não estavam interessados. Isso mostrou uma disposição significativa para a colaboração e troca de experiências. Devido a dificuldades já relatadas nesta pesquisa, somente duas professoras participaram do grupo focal.

A análise dos dados coletados nos questionários indica que os docentes de empreendedorismo nos cursos técnicos integrados do IFFar possuem vasta experiência profissional e formação em Administração, Gestão ou áreas afins. No entanto, apenas uma parte conhece plenamente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o que sugere a necessidade de maior alinhamento com as diretrizes institucionais para fortalecer a prática pedagógica. Apesar de valorizarem o empreendedorismo e utilizarem metodologias ativas em sala de aula, a integração do empreendedorismo social ainda não é sistemática entre os professores. Desafios como a falta de engajamento dos alunos e limitações curriculares foram identificados, indicando áreas que requerem atenção para aprimorar a eficácia do ensino empreendedor.

A percepção do suporte institucional varia, com alguns docentes considerando-o

adequado e outros apontando insuficiências. O interesse expressivo em formação continuada e em participar de iniciativas colaborativas demonstra a disposição dos professores em aprimorar suas competências e práticas pedagógicas. Diante desses resultados, surge como possibilidade a promoção de ações que aumentem o conhecimento e a compreensão do PDI entre os docentes, incentivando a integração consistente do empreendedorismo social no currículo e fortalecendo o engajamento dos alunos. Para aprofundar a compreensão desses aspectos, a próxima seção apresentará uma análise qualitativa das percepções dos docentes sobre o ensino de empreendedorismo nos Institutos Federais, explorando suas experiências, desafios e estratégias pedagógicas adotadas.

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA DAS PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NOS INSTITUTOS FEDERAIS

O ensino de empreendedorismo nas instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido cada vez mais valorizado, destacando-se como uma prática educativa que vai além da formação técnica e profissional. Ele promove o desenvolvimento de autonomia, criatividade e pensamento crítico, atributos essenciais para a formação integral dos estudantes e sua inserção social e profissional. No entanto, há diferentes interpretações sobre os objetivos e as práticas do ensino de empreendedorismo, o que reflete em abordagens diversas nos currículos escolares.

De um lado, a pedagogia empreendedora, conforme proposta por Dolabela (2003), apresenta-se como uma metodologia que valoriza o sonho individual como ponto de partida para o desenvolvimento de competências empreendedoras. Ela propõe que a educação seja um espaço para a formulação de projetos pessoais, promovendo a autonomia e o protagonismo do estudante na busca de seus objetivos. Por outro lado, Freire (1991) critica abordagens que desconsideram as condições estruturais e as desigualdades sociais, enfatizando a importância de uma educação que valorize a coletividade, a solidariedade e a formação cidadã.

Este capítulo busca analisar qualitativamente as percepções de docentes sobre o ensino de empreendedorismo, considerando tanto as contribuições de uma abordagem centrada na autonomia quanto as críticas que apontam para a necessidade de uma formação mais crítica e inclusiva. A análise abrange a formação docente, a estrutura curricular, os métodos de ensino aplicados e os desafios institucionais enfrentados na implementação do empreendedorismo como disciplina.

4.2.1 Formação em Empreendedorismo: Lembranças e Reflexões

As docentes participantes do grupo focal, doravante referidas como Professora A e Professora B, refletem sobre suas formações acadêmicas e o contato inicial com o empreendedorismo. A Professora A relembra que, durante sua graduação, o empreendedorismo era abordado de forma superficial, sem uma conexão clara com a inovação ou aplicação prática. Ela menciona que “naquele tempo era uma coisa assim... aprender a fazer o plano de negócios e era algo bem simplório [...] não tinha essa ideia do empreendedorismo como algo para inovar, algo para empreender, algo para semear (Professora A).

A Professora B complementa, apontando que o tema não recebia a devida atenção e que os casos de sucesso eram associados principalmente a filhos de empresários: "Eu me lembro de um professor que falava isso [...] mas não era uma coisa que a gente prestava atenção [...] aqueles cases de sucesso do meu tempo eram filhos de empresários" (Professora B).

Esse panorama descrito pelas professoras remonta a uma visão limitada do empreendedorismo na educação, frequentemente voltada para aspectos técnicos e mercadológicos. Dolabela (2003) aponta que a pedagogia empreendedora propõe uma abordagem inovadora, centrada no desenvolvimento de sonhos e na autonomia dos estudantes, mas que, muitas vezes, negligência as condições estruturais que impactam as possibilidades de realização dos indivíduos. Nesse contexto, é essencial uma prática pedagógica que valorize tanto os aspectos práticos quanto a formação integral, promovendo o autoconhecimento e a conexão com o ambiente social e econômico do estudante.

Por outro lado, Freire (1991) enfatiza que a educação deve ser um espaço de libertação e construção coletiva, propondo práticas pedagógicas que valorizem a criticidade e a participação ativa dos educandos. Sua visão contrapõe-se à abordagem tradicionalmente individualista do empreendedorismo, ressaltando a importância de uma formação que integre aspectos sociais e comunitários. Freire sugere que a autonomia deve estar associada à reflexão crítica e ao compromisso com a transformação social, evitando a perpetuação de desigualdades por meio de discursos de responsabilização individual.

Portanto, a análise dos relatos sugere que a formação empreendedora das professoras não superou o ensino de ferramentas técnicas, incorporando princípios de cidadania, criatividade e inovação social.

4.2.2 Concepções sobre Empreendedorismo

As professoras apresentaram suas visões sobre o que entendem por empreendedorismo. A Professora A definiu empreendedorismo como:

"Eu acho que é literalmente levantar [...] tirar a bunda da cadeira, né? É tu querer fazer algo, né? E aí pode ser algo realmente inovador do zero ou pode simplesmente [...] vender brigadeiro no pote, vender paçoca, vender alfajor, eles estão empreendendo" (Professora A).

Essa visão está alinhada ao entendimento da pedagogia empreendedora de Dolabela (2003), que trata o empreendedorismo como um processo prático e acessível, aplicável tanto a grandes inovações quanto a iniciativas cotidianas. O autor argumenta que empreender envolve identificar oportunidades e transformá-las em ações concretas, independentemente da escala ou do contexto, destacando que a motivação inicial pode ser simples, mas carregada de significado pessoal e social.

Por outro lado, a Professora B enfatizou o empreendedorismo no contexto público e pessoal "eu me considero uma empreendedora pública, uma empreendedora no meu ambiente de trabalho. Eu me considero dentro do meu ambiente destemida para implantar alguma coisa nova, não tenho problema de errar" (Professora B).

Essa perspectiva pode ser interpretada à luz de Freire (1991), que destaca o papel do educador como agente de transformação em seu meio. Freire enfatiza que a ação educativa não é limitada à transmissão de conhecimento, mas envolve a coragem de implementar mudanças significativas no ambiente em que se atua, promovendo a autonomia e a criatividade como fundamentos da prática educativa.

Sobre o empreendedorismo social, a Professora B acrescentou:

Eu entendo isso, eu concordo com o conceito literal do empreendedorismo. E vejo que não é problema esses focos mais específicos: empreendedorismo social, empreendedorismo no setor público, discussões do conceito de empreendedor e empreendedorismo em espaços específicos (Professora B).

Essa concepção encontra respaldo na pedagogia empreendedora, que Dolabela (2003) descreve como um meio de fomentar ações que promovam o bem-estar coletivo, alinhadas ao desenvolvimento sustentável e à criação de valor para a comunidade. A ênfase na relevância social do empreendedorismo também reflete o compromisso com práticas que vão além do individualismo, ampliando o impacto para a coletividade, como sugerido no conceito de empreendedor coletivo.

Adicionalmente, segundo Delors (2001), as práticas educacionais devem integrar os pilares de "aprender a conviver" e "aprender a ser," favorecendo tanto a autonomia individual

quanto a construção de um senso de responsabilidade social. Essa abordagem harmoniza-se com as falas das professoras, ao considerar o empreendedorismo como uma ferramenta de transformação pessoal e comunitária.

4.2.3 Empreendedorismo Social como Ferramenta Pedagógica

O empreendedorismo social tem se destacado como uma abordagem pedagógica para buscar envolver os estudantes em projetos que impactam positivamente suas comunidades. Essa prática é reconhecida não apenas pelo desenvolvimento de competências sociais, mas também pela sua capacidade de fomentar reflexões críticas sobre o contexto socioeconômico dos estudantes e da sociedade como um todo.

A Professora A destaca a utilização do empreendedorismo social como uma estratégia pedagógica para aproximar os estudantes dos problemas reais enfrentados pela comunidade "hoje aqui com os meus alunos, a gente trabalha basicamente com empreendedorismo social [...] como uma maneira de fazer eles pensarem em projetos de extensão, pensarem um pouco na comunidade" (Professora A).

De acordo com Klier et al. (2023), o empreendedorismo, quando aplicado de maneira contextualizada, proporciona uma conexão entre os pilares da educação, aprender a conhecer, fazer, conviver e ser, promovendo uma educação alinhada às demandas locais. Essa prática também incentiva os estudantes a entenderem sua posição como agentes transformadores no meio em que vivem, reforçando a importância da colaboração para alcançar objetivos comuns.

O ensino de empreendedorismo social também permite a adaptação de estratégias pedagógicas para diferentes públicos, como exemplificado pela Professora B "hoje, por exemplo, no EJA [...] eu tô com a disciplina de empreendedorismo de duas horas semanais. Então, o que que eu tô fazendo? Um plano de negócios [...] e todo dia uma aula nova, todo dia uma aula diferente" (Professora B).

Essa flexibilidade é fundamental, especialmente em contextos educacionais diversos. Para Bastos e Ribeiro (2011), as agências experimentais de empreendedorismo social destacam-se como espaços de aprendizado colaborativo, onde soluções inovadoras e sustentáveis podem ser desenvolvidas. O impacto social das práticas pedagógicas nesse campo ultrapassa os limites da sala de aula, incentivando uma transformação mais ampla.

Além disso, o empreendedorismo social promove a conscientização sobre as condições estruturais e a precarização do trabalho, como apontado pela Professora B "a gente

resgata o porquê que a gente está estudando empreendedorismo em função do empobrecimento do trabalho hoje. [...] Então, é uma possibilidade empreender."

Dolabela (2003) reforça que o papel do professor na pedagogia empreendedora vai além da transmissão de conhecimento. Ele é um facilitador do processo de construção de sonhos e soluções, incentivando os alunos a explorarem seu potencial criativo e a desenvolverem competências críticas. Esses aspectos, aliados à formação cidadã, são fundamentais para preparar os estudantes para participarem ativamente na sociedade.

No entanto, apesar das iniciativas individuais dos professores, as limitações institucionais ainda representam um desafio significativo. A Professora B reflete sobre a ausência de diretrizes claras: Quando tu vai construir um PPC tem que ter um direcionamento da instituição [...] deveria também ter uma diretriz institucional. É necessário uma disciplina de empreendedorismo e inovação em todos os cursos.

Essa lacuna destaca a importância de políticas públicas e de projetos pedagógicos que integrem o empreendedorismo social de maneira estruturada. Segundo Souza (2017), a integração do empreendedorismo nas políticas educacionais deve ser acompanhada por estratégias que reconheçam as diversidades sociais e regionais, promovendo a equidade e a inclusão.

O empreendedorismo social, aliado a abordagens pedagógicas reflexivas e comunitárias, demonstra um potencial significativo para transformar a educação e a sociedade. Ele contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, conectando-os às suas comunidades e incentivando a criação de soluções inovadoras para desafios locais. No entanto, a consolidação dessa prática requer diretrizes institucionais claras e integradoras, capazes de superar preconceitos e ampliar os horizontes do ensino de empreendedorismo.

4.2.4 Estratégias pedagógicas adotadas

As professoras compartilharam as estratégias que utilizam para superar os desafios e promover o ensino de empreendedorismo, destacando metodologias ativas, projetos de extensão e personalização do ensino. Essas práticas dialogam com a necessidade de um ensino que estimule autonomia, criatividade e responsabilidade social, características frequentemente associadas à pedagogia empreendedora e a abordagens educacionais críticas.

O uso de dinâmicas, estudos de caso, jogos e atividades práticas foi destacado pelas docentes como forma de tornar o ensino mais engajador e significativo. A Professora B

comentou: "A gente começa ali primeiro mês falando de teoria [...] depois a gente começa: vamos fazer um plano de negócios [...] e assim vai" (Professora B).

Esse tipo de abordagem, que combina teoria e prática, reflete a visão de Dolabela (2003), segundo a qual a educação empreendedora deve promover experiências que conectem o aluno à aplicação prática do conhecimento, desenvolvendo competências como criatividade, resiliência e capacidade de inovação.

A adaptação das aulas conforme o perfil e o interesse das turmas também foram apontados como uma estratégia essencial. A Professora A observou que “varia também conforme o ritmo que tu tá com a turma [...] Essa minha turma é muito boa, eles são bem motivados, então se eu dou muito teórico para eles, eles também não acompanham” (Professora A).

A personalização do ensino encontra eco na proposta de Dolabela (2003), que afirma que o aprendizado empreendedor deve partir do autoconhecimento e da adaptação às necessidades específicas de cada grupo de estudantes, permitindo que cada aluno desenvolva seu potencial de forma única.

Essas estratégias evidenciam que o ensino de empreendedorismo vai além do desenvolvimento de habilidades para o mercado de trabalho, buscando formar sujeitos críticos e socialmente engajados. Como aponta Freire (1991), a educação deve ser um ato coletivo de transformação, em que professores e estudantes constroem juntos soluções para os desafios de seu contexto social. Dessa forma, o ensino de empreendedorismo nos Institutos Federais emerge como uma prática que integra inovação pedagógica, responsabilidade social e formação cidadã.

4.2.5 Sugestões para Melhoria do Ensino de Empreendedorismo

As professoras apresentaram sugestões para aprimorar o ensino de empreendedorismo nos Institutos Federais, com críticas e propostas que apontam para a necessidade de ajustes estruturais e pedagógicos no currículo.

A Professora A criticou a retirada da disciplina de empreendedorismo do curso de Informática e sugeriu sua reinserção: "Eu acho que ter tirado empreendedorismo na Informática foi um erro [...] Eu acho que ajudaria nessa mentalidade" (Professora A).

Essa visão dialoga com a perspectiva de que a inclusão do empreendedorismo no currículo escolar não deve ser vista apenas como uma ferramenta para o mercado, mas também como um meio de desenvolvimento integral do indivíduo. De acordo com Ferreira e

Miguel (2020), a educação empreendedora ajuda a capacitar o estudante para atuar de forma crítica e inovadora na sociedade, contribuindo para seu crescimento pessoal e social.

A Professora B defendeu a necessidade de uma diretriz institucional que obrigue a inclusão de disciplinas de empreendedorismo em todos os cursos: "Deveria ter uma diretriz institucional [...] é necessário uma disciplina de empreendedorismo e inovação em todos os cursos" (Professora B).

Essa necessidade é corroborada por Dolabela (2003), que afirma que a inclusão do empreendedorismo na educação deve ser fundamentada em políticas estruturadas que promovam a inovação e o protagonismo estudantil. Saviani (2011) também destaca que diretrizes claras são essenciais para assegurar a mediação pedagógica entre o saber espontâneo e o saber sistematizado, permitindo uma formação consistente.

A Professora B sugeriu:

"Por que que a gente não pode ter uma disciplina no campus que coloque agrônomos, gestores do agronegócio, administradores, professores, estudantes, futuros professores de matemática e de biologia? Por que que eu não posso? [...] Quanto maior a diferença, tá melhor para se criar" (Professora B).

A interdisciplinaridade proposta alinha-se ao conceito de inovação pedagógica defendido por Martins et al. (2021), que argumentam que práticas interdisciplinares ampliam a relevância do ensino e criam soluções adaptadas às demandas sociais e econômicas contemporâneas.

Ambas as professoras destacaram a necessidade de melhor suporte institucional. A Professora B enfatizou: "A estrutura não favorece. [...] Tudo é muito complicado [...] A estrutura não te ajuda" (Professora B). Essa preocupação encontra eco em Klier et al. (2023), que indicam que a falta de infraestrutura é um dos principais obstáculos à implementação de programas eficazes de educação empreendedora. A superação desses desafios exige um investimento coordenado em recursos físicos e humanos para sustentar as práticas pedagógicas.

4.2.6 Contradições e Desconexões Institucionais

As docentes apontaram contradições entre as políticas institucionais e a prática cotidiana conforme descrito a seguir:

- **Desalinhamento Curricular:** A retirada de disciplinas de empreendedorismo dos currículos foi criticada. A Professora A observou: "Eles camuflaram ela dentro da disciplina de tópicos que eles têm lá [...] É camuflado" (Professora A).

Segundo Martins (2010), essa prática de reorganizar conteúdos empreendedores dentro de outras disciplinas, sem uma abordagem direta, reflete uma resistência em incluir o empreendedorismo de forma explícita nos currículos acadêmicos, o que limita a compreensão dos alunos sobre o valor desse conhecimento.

- **Falta de Valorização da Área:** A Professora B relatou situações em que a área de gestão não é devidamente valorizada: "Eu interpreto como desprestígio para nossa área [...] Qualquer um pode coordenar [...] Então também não precisa ficar qualquer um também" (Professora B).

Morais (2013) também enfatiza que a falta de valorização das áreas ligadas ao empreendedorismo e à gestão reflete uma visão limitada das competências necessárias para a formação de estudantes em um contexto educacional integral e moderno, onde tais áreas são essenciais para preparar o aluno para os desafios profissionais e sociais.

- **Desconhecimento sobre a Formação Integral:** As professoras mencionaram que a formação humana integral é um conceito pouco compreendido, o que dificulta sua aplicação prática. Essa percepção encontra respaldo nas respostas do questionário aplicado aos docentes, em especial nas questões relacionadas ao conhecimento do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) do IFFar, à integração do empreendedorismo social e à relação entre empreendedorismo e os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Na Tabela 6, apenas 36,4% dos docentes afirmaram conhecer plenamente o PDI, enquanto 54,5% indicaram conhecê-lo parcialmente e 9,1% declararam desconhecê-lo. Essa falta de familiaridade com o principal documento orientador da instituição pode influenciar a forma como compreendem e aplicam os conceitos de formação integral. Já na Tabela 10, que aborda a integração do empreendedorismo social, 72,7% dos professores indicaram trabalhar ocasionalmente com esse tema, sugerindo que a prática ocorre de maneira circunstancial, sem um alinhamento estruturado com os objetivos formativos mais amplos. Além disso, na Tabela 11, 45,5% dos docentes indicaram integrar o empreendedorismo aos princípios da EPT apenas ocasionalmente, refletindo uma compreensão fragmentada sobre a conexão entre essas temáticas.

A fala da Professora A reforça essa lacuna afirmando que acha “que contribui sim [para a formação humana integral]. Mas tudo vai de como tu vai levando a disciplina [...] Tem um ano que vai conseguir fazer, tem um ano que tu não vai conseguir” (Professora A).

Essa declaração, aliada aos dados do questionário, demonstra que, embora os docentes reconheçam a relevância do conceito de formação humana integral, sua aplicação ainda enfrenta desafios decorrentes de limitações institucionais e de uma compreensão mais profunda dos princípios que fundamentam essa abordagem. Esses elementos apontam para a necessidade de formação continuada e de maior disseminação dos objetivos institucionais entre os docentes, promovendo uma prática pedagógica mais alinhada e consistente.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação integral visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, abordando tanto aspectos cognitivos quanto emocionais e sociais. No entanto, Oliveira e Fonseca (2018) destacam que, sem uma compreensão institucional clara desse conceito, a aplicação prática se torna inconsistente, refletindo o comentário da Professora A sobre a variabilidade dos resultados anuais.

Em contrapartida, no contexto específico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos enfatizam que a formação integral vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas, abrangendo uma formação crítica e emancipatória do estudante/trabalhador. Esses autores defendem uma concepção de educação ancorada na pedagogia histórico-crítica e nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, visando superar a abordagem meramente tecnicista da educação profissional (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

A EPT deve promover uma formação que englobe as dimensões cognitivas, éticas e sociais dos educandos, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa e consciente na transformação social. Essa visão alinha-se com a perspectiva freiriana de educação, que defende uma abordagem dialógica e emancipatória na formação dos indivíduos (Batista; Müller, 2011; Moura, 2007).

Sales e Oliveira complementam essa visão, destacando que a formação integral na EPT deve ser entrelaçada às competências presentes na BNCC, desenvolvendo-as de forma integrada aos componentes curriculares ao longo de toda a educação básica. Essa abordagem busca garantir que a EPT vá além da formação técnica, proporcionando uma educação que possibilite uma participação ativa e consciente na transformação social (Sales; Oliveira, 2011).

4.2.7 Contexto Sociocultural e Impacto na Educação

O contexto sociocultural onde os Institutos Federais estão inseridos influencia significativamente a percepção e a implementação do ensino de empreendedorismo.

A Professora A destacou: "Aqui é uma cidade que não tem indústrias [...] então quando vai lá e tem uma disciplina, tu dá uma planta, uma semente: 'Ah, eu posso então mudar a minha vida'" (Professora A).

Essa observação reflete como o ensino de empreendedorismo pode se tornar uma ferramenta poderosa em contextos de vulnerabilidade econômica, contribuindo para que os alunos reconheçam e valorizem oportunidades em sua realidade local (Ferreira; Miguel, 2020). O empreendedorismo, quando alinhado às especificidades regionais, pode potencializar o desenvolvimento de competências práticas e fomentar soluções inovadoras adaptadas às demandas locais (Martins et al., 2023).

A falta de referência empreendedora na vida dos alunos dificulta a compreensão do conceito, conforme destacado pela Professora A: "A dificuldade que eu sinto hoje em dia é desse despertar [...] fazer eles entenderem o que é uma empresa" (Professora A). Essa dificuldade pode ser atribuída à carência de uma base cultural empreendedora, muitas vezes negligenciada no ambiente escolar. Segundo Dolabela (2003), a pedagogia empreendedora deve promover o autoconhecimento e a valorização das histórias de vida dos alunos, permitindo que eles se conectem com os conceitos de maneira mais significativa. Além disso, iniciativas como o JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos)¹ têm demonstrado a importância de uma abordagem prática e contextualizada, integrando o empreendedorismo ao cotidiano dos estudantes (Klier; Santos; Santos, 2023).

A análise do impacto sociocultural no ensino de empreendedorismo evidencia que, embora os Institutos Federais tenham potencial para transformar a realidade de seus estudantes, há desafios estruturais e pedagógicos a serem superados. Como apontam Ferreira e Miguel (2020), a educação empreendedora precisa ir além da formação técnica, promovendo uma integração entre os pilares propostos pela UNESCO: aprender a conhecer, fazer, conviver e ser (Delors, 2001). Isso requer um esforço coletivo para adaptar os

¹ O Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) é uma iniciativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) voltada para o ensino fundamental. Baseado nos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO — aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser —, o JEPP busca fomentar a cultura empreendedora por meio de atividades práticas e integradoras. Mais detalhes podem ser encontrados em KLIER; SANTOS; SANTOS (2023)

currículos às demandas regionais e sociais, além de um compromisso com a inclusão e a cidadania.

4.2.8 Desafios Institucionais na Implementação do Empreendedorismo

Os desafios identificados na pesquisa com docentes evidenciam a complexidade de implementar o ensino de empreendedorismo nos Institutos Federais, mesmo em um contexto que reconhece sua importância para o desenvolvimento social e econômico. Conforme apontado por Dolabela (2003), a pedagogia empreendedora exige uma transformação das práticas educacionais tradicionais, demandando recursos, suporte institucional e envolvimento ativo da comunidade acadêmica.

A precariedade de infraestrutura aparece como uma barreira para a realização de atividades práticas inovadoras. Como exemplificado pela Professora B:

Tudo é muito complicado [...] tu quer fazer uma aula diferente? Tu tem que fazer [...] carregar cadeira, carregar mesa [...] o ônibus é uma novela agora, nós não temos nem licitação de ônibus (Professora B).

Segundo Dolabela (2003), o aprendizado empreendedor requer um ambiente que permita a experimentação e a vivência de projetos práticos. A ausência de recursos adequados dificulta a implementação de metodologias que promovam a autonomia e a criatividade dos estudantes.

A burocracia excessiva e a resistência administrativa a iniciativas interdisciplinares também foram destacadas como obstáculos significativos: "Por que que a gente não faz uma imersão num sábado [...] e a gente faz várias atividades para todos os cursos [...] não, não dá porque o pessoal não quer" (Professora B). Nesse sentido, Klier et al. (2023) ressaltam que iniciativas inovadoras, como o Programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos (JEPP), dependem de uma estrutura administrativa que favoreça a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e incentive práticas pedagógicas não convencionais.

A sobrecarga de trabalho docente é outro fator que compromete a qualidade e a inovação no ensino: "Tu tem uma coordenação, tu tem 12, 15, 16 horas aula [...] tu pensa assim, tu faz um ano, tu faz dois anos [...] aí é muita cansa" (Professora B). De acordo com Saviani (2011), a prática pedagógica requer tempo e planejamento para que seja possível mediar a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado. A carga horária elevada prejudica essa mediação, dificultando a introdução de novas metodologias.

A resistência de parte da comunidade acadêmica ao empreendedorismo foi identificada como uma dificuldade adicional: "A gente sabe que também dentro da instituição tem pessoas que são contra o empreendedorismo [...] isso também puxa um pouco" (Professora A). Freire (1991) argumenta que a educação deve ser um espaço de diálogo e transformação social. Quando a mentalidade institucional é contrária à valorização do empreendedorismo, a formação integral dos estudantes, que deveria incluir competências críticas e criativas, é comprometida.

Os desafios relatados pelas docentes evidenciam a necessidade de um esforço conjunto para superar as barreiras institucionais. Enquanto Dolabela (2003) enfatiza a importância de preparar a escola como um ambiente para a realização de sonhos, Freire (1991) defende que essa preparação deve estar vinculada a um compromisso com a coletividade e a justiça social. A implementação efetiva do ensino de empreendedorismo, portanto, requer uma articulação entre esses princípios, aliando inovação pedagógica e responsabilidade social.

4.2.9 Considerações finais sobre os diálogos no grupo focal

A análise qualitativa das percepções dos docentes sobre o ensino de empreendedorismo no IFFar revelou desafios e potencialidades no uso do empreendedorismo como prática pedagógica. Esta seção sintetiza os principais achados e as causas dos problemas levantados.

O ensino de empreendedorismo, como evidenciado nas falas das docentes, reflete diferentes interpretações e práticas. Por um lado, ele é entendido como uma oportunidade para desenvolver autonomia e criatividade, mas, por outro, enfrenta limitações estruturais e culturais. Essa dualidade demonstra a falta de uma visão coesa sobre o papel do empreendedorismo nos currículos da educação profissional e tecnológica.

As professoras relataram experiências de formação inicial limitadas, centradas em aspectos técnicos e desconectadas das necessidades práticas e sociais. Essa lacuna está alinhada ao apontamento de Klier, Santos e Santos (2023), que destacam a ausência de metodologias de ensino estruturadas para o empreendedorismo nas instituições educacionais brasileiras. Essa limitação reforça a necessidade de capacitação contínua, pois, como Freire (1991) ressalta, o professor deve ser um facilitador do processo de aprendizagem crítica e transformadora.

As diferentes concepções das professoras sobre o empreendedorismo mostram uma desconexão entre a formação individual, o currículo institucional e a prática pedagógica. Essa

dispersão está relacionada à ausência de diretrizes institucionais claras, um problema também identificado por Souza (2017), que critica o desalinhamento entre as políticas públicas e as realidades escolares. A crítica reflete a dificuldade de integrar os pilares da educação propostos por Delors (2001) – aprender a conhecer, fazer, conviver e ser – ao contexto do ensino de empreendedorismo.

Os relatos das docentes evidenciam iniciativas voltadas ao empreendedorismo social como forma de conectar os estudantes às suas comunidades, uma prática alinhada às recomendações de Bastos e Ribeiro (2011), que destacam o papel do empreendedorismo social no fortalecimento da cidadania e da responsabilidade coletiva. Entretanto, a implementação dessa abordagem esbarra em desafios institucionais, como infraestrutura precária e falta de apoio administrativo.

A pesquisa apontou causas estruturais e pedagógicas para os problemas identificados:

1. **Desalinhamento Curricular:** A inclusão do empreendedorismo nos currículos ocorre de forma superficial, refletindo um enfoque técnico e mercadológico, como observado por Klier, Santos e Santos (2023), que relatam a ausência de um planejamento pedagógico consistente.
2. **Infraestrutura e Sobrecarga Docente:** As limitações materiais e a sobrecarga de funções administrativas restringem a inovação pedagógica. Para Dolabela (2003), o ambiente educacional deve ser preparado para estimular a criatividade e a autonomia, elementos inviabilizados pelas condições atuais.
3. **Resistência Cultural:** A resistência institucional e de parte do corpo docente ao empreendedorismo compromete sua inserção como prática transformadora. Freire (1991) reforça que a educação deve ser um espaço de diálogo, essencial para superar resistências e promover práticas inclusivas.

A análise dos dados evidencia que o ensino de empreendedorismo no IFFar apresenta potencial significativo para promover autonomia, criatividade e transformação social. Contudo, sua implementação ainda enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e culturais. Para superar esses desafios, é necessário um esforço coletivo que envolva políticas públicas, investimentos institucionais e uma reconfiguração das práticas pedagógicas. Mais importante, o empreendedorismo deve ser compreendido não apenas como um instrumento para o mercado, mas como uma prática que integra os pilares da educação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Nesse sentido, práticas pedagógicas inovadoras devem ser compreendidas como

atos profundamente humanos, que, ao exigir criatividade e inovação, transformam o cotidiano educacional por meio de escolhas que favorecem a adaptação, a descoberta e a comunicação de novas ideias (Castaman e Rodrigues, 2021).

4.3 O COMPONENTE CURRICULAR DE EMPREENDEDORISMO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFFAR

Nesta seção, procurou-se atender ao objetivo específico de analisar o componente curricular de Empreendedorismo nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e suas possíveis articulações com os perfis de egressos propostos. A relevância desta análise residiu na compreensão de como o empreendedorismo é incorporado nos documentos institucionais e de que forma essa incorporação se reflete na formação dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional.

O Projeto Pedagógico de Curso é um instrumento norteador que estabelece as diretrizes educacionais, objetivos, estruturas curriculares e metodologias de ensino, alinhando-se às políticas institucionais e às demandas da sociedade. Ao examinar os PPCs, foi possível identificar as concepções de empreendedorismo presentes nos cursos, bem como verificar a coerência entre as propostas curriculares e os perfis de egressos desejados.

A análise concentrou-se em dois cursos técnicos integrados ofertados pelo IFFar: o Curso Técnico em Administração Integrado e o Curso Técnico em Comércio Integrado PROEJA, cursos que as docentes que participaram do grupo focal ministram suas disciplinas. Foram investigados aspectos como os objetivos do curso, a estrutura curricular, a integração do empreendedorismo no currículo, as práticas pedagógicas adotadas, a existência de recursos e espaços específicos para o desenvolvimento de competências empreendedoras, além da abordagem do empreendedorismo social.

Essa investigação permitiu compreender em que medida os cursos promovem uma formação empreendedora que vai além do enfoque tradicional, incorporando elementos de inovação, sustentabilidade e responsabilidade social. Ademais, a análise buscou evidenciar como essas práticas contribuem para a formação de profissionais alinhados aos perfis de egressos propostos nos PPCs, preparados para atuar de forma crítica e proativa no mercado de trabalho.

Nos subitens seguintes, são detalhados os aspectos relacionados ao ensino de empreendedorismo em cada um dos cursos analisados, possibilitando uma visão aprofundada

das estratégias e abordagens adotadas pelo IFFar para integrar o empreendedorismo em sua proposta educacional.

4.3.1 Aspectos relacionados ao ensino de empreendedorismo no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado

O curso Técnico em Administração Integrado, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar de forma crítica e inovadora no mercado de trabalho, abordando competências relacionadas à gestão, ao empreendedorismo, e ao desenvolvimento de soluções sustentáveis. A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), mostrou o tratamento dado ao ensino de empreendedorismo em várias dimensões do curso, conforme detalhado a seguir.

4.3.1.1 Objetivos do Curso

O empreendedorismo é abordado de forma explícita nos objetivos do curso. Um dos objetivos específicos do curso é “incentivar o espírito empreendedor para gerar soluções inovadoras e sustentáveis” (PPC, 2022, p. 12), demonstrando o compromisso com o desenvolvimento de competências empreendedoras. Esse objetivo busca preparar os estudantes para não apenas atuar em organizações estabelecidas, mas também criar e gerenciar seus próprios empreendimentos, alinhando-se às demandas do mercado atual e às realidades locais.

4.3.1.2 Estrutura Curricular

A disciplina de Empreendedorismo é oferecida no 3º ano do curso, com uma carga horária de 80 horas. A disciplina é de caráter obrigatório e visa desenvolver habilidades empreendedoras, com foco tanto em aspectos de gestão quanto em inovação. Além disso, a matriz curricular do curso contempla disciplinas correlatas, como Gestão de Pessoas, Marketing e Administração Financeira, que complementam a formação empreendedora dos alunos (PPC, 2022, p. 30). Dessa forma, o empreendedorismo está inserido de maneira transversal na formação técnica do curso.

4.3.1.3 Integração Curricular

O PPC demonstra uma preocupação com a integração curricular, promovendo uma articulação entre o empreendedorismo e outras disciplinas do curso. No Núcleo Politécnico, que inclui disciplinas de formação técnica e prática, a interdisciplinaridade é fomentada, buscando relacionar o empreendedorismo com áreas como gestão, finanças e logística. Tal integração é evidente nas Práticas Profissionais Integradas (PPI), que incentivam a aplicação dos conceitos de empreendedorismo em projetos práticos e situações reais do mercado de trabalho, promovendo a formação de alunos capazes de desenvolver soluções inovadoras em diferentes contextos (PPC, 2022, p. 32).

4.3.1.4 Projetos e Atividades Interdisciplinares

O curso prevê a realização de Projetos de Ensino e Atividades Complementares, que permitem aos estudantes aplicar seus conhecimentos empreendedores em ações práticas e interdisciplinares (PPC, 2022, p. 34). Essas atividades não são restritas a uma única disciplina, mas visam integrar diferentes áreas de conhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências que conectem a teoria e a prática. No entanto, o PPC não detalha especificamente projetos interdisciplinares voltados exclusivamente ao empreendedorismo, mas menciona que as práticas integradoras devem contemplar essa área, especialmente por meio da PPI.

4.3.1.5 Recursos Didáticos

Em termos de recursos didáticos, o PPC destaca o uso de metodologias ativas de ensino, com ênfase na solução de problemas, estudos de caso e desenvolvimento de projetos, principalmente nas disciplinas ligadas ao eixo de empreendedorismo. Essas metodologias são utilizadas para estimular o raciocínio crítico e a criatividade dos alunos, preparando-os para os desafios de criar e gerir empreendimentos (PPC, 2022, p. 13). O curso também incentiva a utilização de ferramentas digitais e simulações de negócios como parte do processo de ensino-aprendizagem.

4.3.1.6 Laboratórios de Empreendedorismo, Incubadoras e Coworking

Embora o PPC não faça menção a um laboratório específico de empreendedorismo ou a espaços de incubadora ou coworking no campus, ele cita a possibilidade de os alunos se beneficiarem do Programa de Apoio à Implantação de Unidades de Incubação e do Programa de Incentivo à Implantação de Empresas Juniores, ambos promovidos pelo Instituto Federal

Farroupilha (PPC, 2022, p. 14). Esses programas incentivam os alunos a desenvolver projetos empreendedores com suporte institucional, e podem funcionar como espaços de apoio para o desenvolvimento de startups e iniciativas empresariais.

4.3.1.7 Parcerias e Networking

O curso se propõe a promover o empreendedorismo também por meio de parcerias com o setor produtivo e a comunidade local. Estão previstas oportunidades de networking por meio de palestras, workshops, visitas técnicas e eventos organizados em parceria com empresas e organizações da região (PPC, 2022, p. 14). Essas atividades visam aproximar os alunos do mercado de trabalho e incentivá-los a criar soluções inovadoras com base nas demandas reais das empresas locais.

4.3.1.8 Abordagem do Empreendedorismo Social

O PPC apresenta uma visão crítica e ampliada do empreendedorismo, incluindo também o conceito de empreendedorismo social. O curso incentiva a formação de profissionais que, além de buscarem lucro e sucesso empresarial, sejam comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental, promovendo soluções que beneficiem a sociedade como um todo (PPC, 2022, p. 11). Essa abordagem é coerente com a proposta de formar técnicos capazes de atuar com responsabilidade social e sustentabilidade, alinhando-se aos princípios éticos e de cidadania.

4.3.1.9 Contribuição para Perfis de Egressos

O perfil de egresso do curso Técnico em Administração Integrado contempla a formação de um profissional com potencialidade empreendedora e visão crítica. O egresso deve ser capaz de gerar soluções inovadoras e sustentáveis, bem como atuar em diferentes setores da economia com uma visão holística do mundo do trabalho (PPC, 2022, p. 24). O curso também enfatiza o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a capacidade de liderança, aspectos essenciais para o sucesso em empreendimentos.

4.3.2 Aspectos relacionados ao ensino de empreendedorismo no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Integrado PROEJA

O curso Técnico em Comércio Integrado PROEJA, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, tem como objetivo proporcionar uma formação integrada aos jovens e adultos

excluídos do processo educacional, articulando o ensino médio com uma formação técnica na área de comércio. A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a seguir evidencia o tratamento dado ao ensino de empreendedorismo no curso.

4.3.2.1 Objetivos do Curso

Os objetivos do curso mencionam diretamente o desenvolvimento de competências empreendedoras. Um dos objetivos específicos é “Identificar oportunidades e negócios a partir de uma visão empreendedora e de economia solidária” (PPC, 2022, p. 17), reforçando a importância do empreendedorismo como parte essencial da formação dos estudantes. Além disso, o curso busca colaborar com o desenvolvimento regional sustentável, incentivando a formação de profissionais capazes de atuar com ética e responsabilidade social.

4.3.2.2 Estrutura Curricular

A disciplina de Empreendedorismo é oferecida no 1º ano do curso, com uma carga horária de 80 horas. Trata-se de uma disciplina obrigatória, cujo objetivo é introduzir os alunos aos conceitos fundamentais de empreendedorismo e fomentar uma visão crítica sobre o papel do empreendedor no contexto social e econômico. Além disso, o curso aborda o empreendedorismo de forma transversal em disciplinas como Técnicas Comerciais e Negócios e Economia Solidária, reforçando a aplicação prática dos conceitos ao longo do curso (PPC, 2022, p. 25).

4.3.2.3 Integração Curricular

O PPC destaca uma forte integração curricular, principalmente por meio da temática de Economia Solidária que permeia o curso, conectando o empreendedorismo às atividades comerciais e sociais da região. O currículo integra o empreendedorismo com outras disciplinas, como Técnicas em Vendas e Matemática Financeira, promovendo conexões entre os conhecimentos teóricos e a prática do mundo dos negócios (PPC, 2022, p. 24). Além disso, o projeto pedagógico reforça a articulação entre a formação técnica e o mundo do trabalho, estimulando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras ao longo de toda a formação.

4.3.2.4 Projetos e Atividades Interdisciplinares

O curso prevê a realização de Práticas Profissionais Integradas (PPI) e projetos interdisciplinares que envolvem o empreendedorismo, especialmente no 3º ano, quando os estudantes trabalham diretamente com a gestão de comércio e aplicam conceitos de economia

solidária e empreendedorismo em projetos práticos (PPC, 2022, p. 25). Essas atividades incentivam a colaboração entre diferentes disciplinas, promovendo uma visão holística do processo de ensino-aprendizagem.

4.3.2.5 Recursos Didáticos

Os métodos didáticos adotados no curso incluem o uso de metodologias ativas, como estudos de caso, simulações e desenvolvimento de projetos, que permitem aos estudantes aplicar os conceitos de empreendedorismo em situações práticas. Essas metodologias são utilizadas para estimular a criatividade e a capacidade crítica dos alunos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e da criação de seus próprios empreendimentos (PPC, 2022, p. 21).

4.3.2.6 Laboratórios de Empreendedorismo, Incubadoras e Coworking

O PPC não menciona explicitamente a existência de laboratórios específicos de empreendedorismo, incubadoras ou espaços de coworking. No entanto, o curso incentiva a participação em atividades práticas que envolvem a economia solidária e o empreendedorismo como um todo, utilizando recursos disponíveis para os alunos aplicarem seus conhecimentos em ambientes profissionais.

4.3.2.7 Parcerias e Networking

O curso se propõe a promover oportunidades de networking por meio de parcerias com empresas locais e a participação em eventos que envolvem o comércio da região, como palestras e visitas técnicas (PPC, 2022, p. 18). Essas iniciativas buscam conectar os alunos ao mercado de trabalho e criar oportunidades para que eles desenvolvam seus próprios projetos empreendedores com apoio da comunidade local.

4.3.2.8 Abordagem do Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social é uma parte fundamental do curso, principalmente no que diz respeito à abordagem de Economia Solidária. O PPC destaca a importância de formar profissionais que atuem de maneira sustentável, colaborando com o desenvolvimento social e econômico da região, e que sejam capazes de identificar e promover soluções empreendedoras que gerem impacto positivo na sociedade (PPC, 2022, p. 22).

4.3.2.9 Contribuição para Perfis de Egressos

O perfil do egresso do curso Técnico em Comércio Integrado PROEJA é de um profissional com visão empreendedora e capacidade crítica para identificar oportunidades de negócios e atuar de forma ética e sustentável. A formação técnica, aliada aos conhecimentos de empreendedorismo e economia solidária, prepara os egressos para serem líderes em seus campos de atuação, capazes de transformar desafios em oportunidades e contribuir para o desenvolvimento da sociedade (PPC, 2022, p. 21).

4.4 ANÁLISE INTEGRADA DOS DADOS COLETADOS E CRUZAMENTO DE RESULTADOS

A presente pesquisa buscou compreender as concepções de empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) presentes nas práticas educativas dos professores dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e analisar como essas concepções se relacionam com os documentos institucionais. Para tanto, foram coletados dados por meio de questionários aplicados aos docentes (Seção 4.1), entrevistas em grupo focal com professoras (Seção 4.2) e análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) (Seção 4.3). Nesta seção, realizou-se uma análise integrada dos dados coletados, cruzando os resultados entre eles, a fim de identificar convergências, divergências e implicações para o ensino de empreendedorismo na EPT.

4.4.1 Síntese dos Principais Achados

- **Questionários (Seção 4.1):** Os docentes reconhecem a importância do empreendedorismo na formação dos alunos, atribuindo-lhe alta relevância. No entanto, enfrentam desafios como falta de interesse dos alunos, limitações curriculares e necessidade de maior suporte institucional. Há variação na forma como o empreendedorismo é integrado às práticas pedagógicas e aos princípios da EPT.
- **Entrevistas com Professoras (Seção 4.2):** As professoras destacaram o potencial transformador do empreendedorismo, mas apontaram obstáculos como falta de valorização institucional, sobrecarga docente e infraestrutura inadequada. Sugeriram a necessidade de diretrizes claras, apoio institucional e projetos interdisciplinares para melhorar o ensino de empreendedorismo.
- **Análise dos PPCs (Seção 4.3):** Os documentos institucionais incorporam o empreendedorismo nos objetivos, estrutura curricular e metodologias propostas. No

entanto, identificou-se a ausência de recursos estruturais específicos, como laboratórios e espaços de coworking, que poderiam viabilizar a prática empreendedora dos alunos.

4.4.2 Cruzamento dos Resultados e Análise Integrada

a) Reconhecimento da Importância do Empreendedorismo

Tanto os dados dos questionários quanto as entrevistas revelam que os docentes reconhecem o empreendedorismo como componente essencial na formação dos alunos da EPT. A maioria dos professores atribui alta importância ao tema (Questionário, Questões 7 e 8), e as professoras entrevistadas reforçam essa visão ao destacar o papel do empreendedorismo na transformação social e no desenvolvimento de competências inovadoras (Seção 4.2.4).

Essa convergência indica uma compreensão compartilhada sobre o potencial do empreendedorismo em promover habilidades essenciais para o mundo do trabalho, alinhando-se aos objetivos da EPT e de uma preparação para os desafios contemporâneos.

b) Desafios na Implementação Prática

Apesar do reconhecimento de sua importância, há concordância entre os docentes sobre os desafios enfrentados na implementação efetiva do ensino de empreendedorismo. Nos questionários, os principais obstáculos mencionados foram a falta de interesse dos alunos (36,4%) e limitações curriculares (36,4%) (Questionário, Questão 15). As professoras entrevistadas corroboram esses pontos, acrescentando a sobrecarga docente, falta de infraestrutura e apoio institucional insuficiente (Seção 4.2.6).

Essa convergência sugere que, embora os PPCs estabeleçam objetivos claros em relação ao empreendedorismo (Seção 4.3.1 e 4.3.2), há uma lacuna entre as diretrizes institucionais e a realidade prática enfrentada pelos docentes. A ausência de recursos estruturais, como laboratórios específicos, apontada nos PPCs (Seção 4.3.3), reforça essa discrepância e indica a necessidade de ações para superar tais desafios.

c) Variedade nas Práticas Pedagógicas

Os dados revelam diversidade nas práticas pedagógicas adotadas pelos docentes para integrar o empreendedorismo ao ensino. Enquanto alguns utilizam planos de negócios, contatos com empresas e atividades práticas (Questionário, Questão 9), outros focam em

metodologias ativas e estímulo à criatividade. As professoras também mencionam o uso de dinâmicas e projetos adaptados ao perfil das turmas (Seção 4.2.8).

Essa variação pode ser atribuída à falta de uniformidade nas orientações institucionais e na formação dos professores. Embora os PPCs enfatizem metodologias ativas e integração curricular (Seção 4.3), a aplicação dessas estratégias depende das competências individuais dos docentes e do suporte oferecido pela instituição.

d) Necessidade de Formação Continuada e Suporte Institucional

Tanto os questionários quanto as entrevistas apontam para a necessidade de formação continuada específica em empreendedorismo. A maioria dos docentes considera essencial receber capacitação para melhorar suas práticas de ensino (Questionário, Questão 17). As professoras entrevistadas reforçam essa necessidade, destacando a importância de compreender conceitos como formação humana integral e empreendedorismo social (Seção 4.2.6).

Adicionalmente, a avaliação do suporte institucional é variada, com alguns docentes considerando-o adequado e outros insuficiente (Questionário, Questão 16). As professoras enfatizam a falta de valorização da área de gestão e a necessidade de diretrizes claras que promovam o empreendedorismo de forma consistente (Seção 4.2.5).

e) Impacto do Contexto Sociocultural

Os dados indicam que o contexto sociocultural influencia significativamente a percepção e implementação do ensino de empreendedorismo. As professoras destacam que a realidade local dos *campi*, como cidades sem indústrias e com pouca cultura empreendedora, dificulta o engajamento dos alunos (Seção 4.2.7). Essa percepção é alinhada com as respostas dos questionários, onde a falta de interesse dos alunos é um dos principais desafios.

Os PPCs mencionam a importância de considerar o desenvolvimento regional sustentável e a economia solidária (Seção 4.3), mas a efetividade dessas abordagens depende da adaptação às especificidades locais e do envolvimento da comunidade.

4.4.3 Implicações e Recomendações

A análise integrada dos dados coletados evidencia uma série de implicações para o ensino de empreendedorismo na EPT:

1. **Alinhamento entre Práticas Pedagógicas e Diretrizes Institucionais:** Há necessidade de maior coerência entre os objetivos estabelecidos nos PPCs e as práticas

pedagógicas adotadas pelos docentes. A instituição deve promover ações que assegurem a efetiva implementação das diretrizes curriculares.

2. **Investimento em Infraestrutura e Recursos:** A falta de laboratórios e espaços específicos limita a prática empreendedora. Investimentos nessa área podem proporcionar ambientes de aprendizagem mais propícios e estimular o engajamento dos alunos.
3. **Formação Continuada dos Docentes:** Programas de capacitação específicos em empreendedorismo, metodologias ativas e integração curricular são fundamentais para uniformizar as práticas pedagógicas e fortalecer as competências dos professores.
4. **Valorização da Área de Gestão e Empreendedorismo:** A instituição deve reconhecer e prestigiar a área, incentivando a participação dos docentes em projetos institucionais e valorizando suas contribuições para a formação dos alunos.
5. **Adaptação ao Contexto Local:** Estratégias pedagógicas e projetos devem considerar as especificidades socioculturais de cada campus, promovendo ações que sejam relevantes e significativas para os alunos e a comunidade.
6. **Promoção de Projetos Interdisciplinares e Colaborativos:** Incentivar a integração entre diferentes áreas do conhecimento pode enriquecer a aprendizagem e promover soluções inovadoras, conforme sugerido pelas professoras (Seção 4.2.5).

4.4.4 Considerações Finais

A integração do empreendedorismo na EPT no IFFar apresenta avanços importantes, com reconhecimento de sua relevância por parte dos docentes e inserção nos documentos institucionais. No entanto, persistem desafios que impedem sua plena efetividade, relacionados a limitações estruturais, curriculares e culturais.

A análise integrada dos dados coletados permitiu compreender a complexidade desse cenário e aponta para a necessidade de ações coordenadas que envolvam docentes, gestores e a comunidade. O fortalecimento do ensino de empreendedorismo requer comprometimento institucional, investimento em recursos e valorização dos profissionais envolvidos.

Conforme destacado por Dornelas (2016), a educação empreendedora tem o potencial de transformar a experiência educacional dos estudantes, preparando-os para serem agentes de mudança em suas realidades sociais. Para que esse potencial seja plenamente realizado, é fundamental que as instituições de ensino adotem estratégias que promovam a integração efetiva do empreendedorismo no currículo, alinhadas às demandas contemporâneas e às especificidades do contexto educacional brasileiro.

5. PRODUTO EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A pesquisa realizada nesta dissertação destaca o empreendedorismo social como um elemento fundamental para a formação dos alunos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A análise dos documentos institucionais do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e das percepções docentes revela que, apesar de sua relevância, o conceito enfrenta desafios importantes para ser integrado de forma prática ao currículo, especialmente no contexto do ensino integrado. Mendonça e Rizzatti (2022) enfatizam que o desenvolvimento de produtos educacionais deve considerar o contexto e os fundamentos que sustentam sua concepção, assegurando que atendam às necessidades identificadas.

Nesse cenário, o Guia de Integração Curricular do Empreendedorismo Social surge como uma resposta aos desafios evidenciados pela pesquisa. Sua proposta é oferecer diretrizes claras e estratégias pedagógicas que facilitem a integração do empreendedorismo social no ensino técnico integrado. O objetivo principal do guia é promover a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social e sustentável, alinhando-se aos princípios da EPT. Para isso, ele incorpora tanto fundamentos teóricos quanto práticas pedagógicas inovadoras. Segundo o Documento de Área da CAPES (Brasil, 2019a), um produto educacional deve ser concebido como

[...] o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado. (Brasil, 2019a, p. 16)

O desenvolvimento deste material tem o objetivo de oferecer aos docentes diretrizes e estratégias pedagógicas para facilitar a integração do empreendedorismo social em suas disciplinas, promovendo, assim, a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social e sustentável. O guia foi organizado em quatro seções principais para assegurar a clareza e a aplicabilidade de suas orientações:

- Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT: Apresenta conceitos fundamentais, contextualiza a relevância do empreendedorismo social no

cenário educacional e destaca sua conexão com os princípios do ensino integrado.

- **Diretrizes para Planejamento Curricular:** Fornece orientações sobre como alinhar o conteúdo da disciplina aos documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e as normas da instituição.
- **Estratégias Pedagógicas e Metodologias Ativas:** Propõe práticas como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e gamificação, que promovem o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de competências técnicas e sociais.
- **Instrumentos de Avaliação e Reflexão:** Sugere ferramentas para avaliar o impacto da integração do empreendedorismo social no currículo, incentivando a autorreflexão docente e o aperfeiçoamento contínuo.

Segundo Kaplún (2003) “um material educativo não é apenas um objeto que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apóia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 46). Assim, cada seção foi pensada para atender às demandas práticas dos professores e proporcionar uma implementação efetiva e transformadora.

O guia foi validado por meio de um processo colaborativo com professores da disciplina de empreendedorismo nos cursos técnicos integrados do IFFar, os mesmos que participaram da etapa de respostas ao questionário da pesquisa. Essa validação envolveu o envio do material preliminar aos docentes, seguido por um período de análise e retorno com feedbacks qualitativos sobre a clareza, relevância e aplicabilidade das propostas apresentadas. Essa etapa de validação foi essencial para assegurar que o produto educacional não apenas refletisse os achados da pesquisa, mas também fosse útil e viável no contexto real de ensino. Marques et al. (2020) destacam que produtos educacionais de qualidade devem ser metodologicamente embasados e capazes de ser adaptados aos contextos específicos pelos educadores.

O Guia de Integração Curricular do Empreendedorismo Social representa uma contribuição para a integração do empreendedorismo social no currículo da EPT. Sua concepção responde diretamente às necessidades identificadas pela pesquisa, promovendo uma formação mais ampla e responsiva aos desafios contemporâneos. Com base em uma

metodologia estruturada e técnicas pedagógicas inovadoras, o guia tem o potencial de impactar positivamente a qualidade do ensino, a experiência dos estudantes e a capacitação dos docentes, fortalecendo a missão do IFFar e de outras instituições de ensino na EPT.

O acesso ao guia completo pode ser feito pelo seguinte link na plataforma Educapes <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917939>.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, investigou-se a concepção de empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) presente nos documentos orientadores e nas práticas pedagógicas dos professores dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Partiu-se do objetivo geral de compreender como o empreendedorismo é concebido e implementado no contexto da EPT, considerando suas implicações para a formação dos estudantes e sua inserção no mundo do trabalho.

A análise realizada permitiu identificar e compreender as concepções contemporâneas de mundo do trabalho e de EPT, evidenciando a necessidade de formar profissionais capazes de atuar em um cenário marcado pela complexidade, inovação e constante transformação. Nesse contexto, o empreendedorismo surge como uma competência-chave, que transcende a criação de negócios e abrange atitudes proativas, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas.

Ao identificar as práticas educativas e as percepções dos professores da disciplina de empreendedorismo, constatou-se que os docentes reconhecem a importância do tema e buscam integrá-lo às suas aulas por meio de metodologias ativas, projetos práticos e atividades que estimulam a criatividade e a inovação. No entanto, enfrentam desafios relacionados à falta de recursos, limitações curriculares, sobrecarga de trabalho e necessidade de maior suporte institucional. Esses obstáculos dificultam a plena efetividade do ensino de empreendedorismo e indicam a necessidade de ações estruturantes por parte da instituição.

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) evidenciou que o componente curricular de empreendedorismo está presente nas propostas educativas, com objetivos claros e alinhados aos perfis de egressos pretendidos. Contudo, a implementação prática dessas diretrizes enfrenta barreiras que comprometem a integração efetiva do empreendedorismo no currículo. A ausência de laboratórios específicos, espaços de coworking e programas institucionais limita as oportunidades de vivência empreendedora dos estudantes.

Diante dos achados, é possível afirmar que os objetivos específicos desta pesquisa foram alcançados. Identificamos as concepções de mundo do trabalho e EPT na atualidade, compreendendo o papel do empreendedorismo nesse contexto. Analisamos as práticas educativas dos professores e suas percepções sobre a contribuição da disciplina para a formação dos estudantes, bem como as articulações entre o componente curricular de empreendedorismo nos PPCs e os perfis de egressos propostos.

A partir dessa investigação, desenvolveu-se um produto educacional que visa articular

o ensino de empreendedorismo ao mundo do trabalho e às bases conceituais e filosóficas da EPT. Esse produto tem o potencial de contribuir para a formação integral dos estudantes, promovendo competências empreendedoras alinhadas às demandas sociais e profissionais contemporâneas.

As consequências dos argumentos apresentados reforçam a necessidade de uma abordagem integrada do empreendedorismo na EPT, que considere as especificidades do contexto educacional e sociocultural dos Institutos Federais. É fundamental que as políticas institucionais promovam o apoio e a valorização do empreendedorismo, fornecendo recursos adequados, formação continuada para os docentes e incentivando práticas pedagógicas inovadoras.

Incentivou-se a reflexão sobre a importância de fortalecer o ensino de empreendedorismo como parte integrante da formação técnica e profissional, não apenas como um componente curricular isolado, mas como uma competência transversal que permeia todas as áreas do conhecimento. Ao promover-se uma educação empreendedora efetiva, contribui-se para a formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de atuar como agentes de mudança em suas comunidades.

A diferenciação entre educação empreendedora e ensino de empreendedorismo foi um aspecto importante nesta pesquisa, permitindo uma análise mais precisa das práticas pedagógicas e do impacto curricular. Enquanto o ensino de empreendedorismo tem como foco principal a construção de conhecimentos e habilidades voltadas para a criação e gestão de empreendimentos, a educação empreendedora adota uma perspectiva mais ampla, voltada para o desenvolvimento de competências críticas, sociais e criativas. Esse entendimento possibilitou uma leitura mais integrada dos desafios enfrentados pelos docentes e do potencial transformador do empreendedorismo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Schaefer; Minello, 2016; Silva; Pena, 2017).

Os resultados indicaram que a implementação prática do ensino de empreendedorismo ainda enfrenta barreiras, como uma visão restrita ao âmbito empresarial e uma limitada conexão com os princípios formativos da EPT. A educação empreendedora, por outro lado, oferece uma abordagem mais alinhada aos objetivos institucionais, promovendo não apenas a formação técnica, mas também o pensamento crítico, a autonomia e o compromisso social. Essa perspectiva foi essencial para embasar o produto educacional desenvolvido, que busca promover práticas pedagógicas mais integradas e alinhadas às demandas contemporâneas.

Ao reconhecer a importância dessa diferenciação, o estudo contribuiu para reforçar a necessidade de integrar o empreendedorismo de forma mais ampla e significativa no currículo

da EPT, alinhando-o às bases filosóficas e conceituais que orientam os Institutos Federais. Essa abordagem integrada pode servir como referência para superar os desafios apontados e construir um modelo educacional mais crítico e transformador.

Como propostas para pesquisas futuras, sugere-se: Investigar o impacto da criação de espaços físicos dedicados ao empreendedorismo, como laboratórios e incubadoras, na aprendizagem e no engajamento dos estudantes, analisar a eficácia de programas de capacitação em empreendedorismo para professores, identificando as melhores práticas e metodologias que podem ser replicadas, aprofundar o estudo sobre como o empreendedorismo social pode ser integrado ao currículo e quais são os seus impactos na formação dos estudantes e no desenvolvimento regional e realizar-se pesquisas que deem voz aos estudantes, compreendendo suas percepções, motivações e desafios em relação ao empreendedorismo, principalmente o social, na EPT.

Conclui-se, portanto, que a integração efetiva do empreendedorismo na Educação Profissional e Tecnológica é uma tarefa complexa, que exige esforços conjuntos de docentes, gestores e instituições. Ao superar-se os desafios identificados e implementar-se as ações propostas, estar-se-á contribuindo para uma educação mais significativa, capaz de preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo e promover o desenvolvimento sustentável da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. R. DE; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. **Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual**. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, v. 6, n. 1, p. 05–24, 30 abr. 2009.
- ALEXANDRINI, Fábio; OLIVEIRA, Kalil de; KRAUSE, Rogério. **I3FC - O Instituto Federal Apoiado o Empreendedorismo**. Anais da XXII FETEC, 2021.
- ALVES, Maria Leopoldina. **Conceito de empreendedorismo social**. In: FÉLIX, Sérgio; ALVES, Maria Leopoldina; SIRGHI, Victoria. Manual de empreendedorismo social uma abordagem sistêmica. Caldas Rainha: AIRO/IPL, 2012.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Thonson Learning, 2007.
- BARROS, André. **Desenvolvimento de sistemas de irrigação sustentável em comunidades rurais**. Revista de Inovação Social, v. 5, n. 3, 2019.
- BASTOS, Maria Flávia; RIBEIRO, Ricardo Ferreira. **Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans)forma cidadãos**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 573–594, maio/ago. 2011.
- BECKER, F. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. Educação & Realidade, v. 19, n. 1, p. 89–96, 1994.
- BORNSTEIN, David; DAVIS, Susan. **Empreendedorismo social: o que todos precisam saber**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 jul. 2023.
- BRASIL. Lei no 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica**. 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 29 jul. 2023.
- BRASIL. Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 14 jul.

2023.

BRASIL. Portaria no 1.432, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.** 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP No 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** , 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CARVALHO, G.; NÓBREGA, D. A. **Dispositivos pedagógicos do empreendedorismo: a construção de uma experiência de si empreendedora em escolas do ensino médio em Pernambuco.** Tese de Doutorado, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019

CARVALHO, J.; NÓBREGA, A. **Educação empreendedora e suas contradições.** Revista Brasileira de Educação, v. 24, n. 2, p. 23–39, 2019.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. **Práticas pedagógicas: experiências inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 21, n. 68, p. 393-408, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.21.068.AO05>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CHAVES, T. V. **Um estudo sobre as formas de organização da formação pedagógica em cursos de licenciatura.** Tese - Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

DAMASCENO, A. A. R.; SOUSA, J. L. R. DE. **Produtos Educacionais do mestrado do PROFEPT com ênfase no Empreendedorismo.** Revista Ensino & Pesquisa, v. 19, n. 3, p. 58–71, 3 fev. 2021.

DE SÁ, E. V. **Desenvolvimento da Educação em Empreendedorismo no Brasil: Um estudo de múltiplos casos.** Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2019.

DE SÁ, João Carlos. **Empreendedorismo na educação: desafios e oportunidades.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2019.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor.** 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora: ensinando a sonhar e realizar.** São Paulo: Cultura Editora, 2003.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DORNELAS, José; TIMMONS, Jeffry A.; SPINELLI, Stephen. **Criação de novos negócios:**

empreendedorismo para o século 21. São Paulo: Elsevier, 2010.

FERNANDES, C. M. F. DE S.; ARAÚJO, R. B. DE; BATISTA, I. M. **Trabalho, perfil docente e currículo: a formação profissional inconclusa no ensino médio integrado do IFPR.** Revista Contexto & Educação, v. 36, n. 113, p. 392–412, 23 fev. 2021.

FERREIRA, Andreuma Guedes; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **A importância da educação empreendedora nos processos de ensino e aprendizagem.** Id on Line Rev. Mult. Psic., vol. 14, n. 50, p. 331-351, maio 2020.

FERREIRA, Rejane; TAVARES, Cláudia. **Fatores estratégicos para implantação de projetos de intervenção relacionados aos produtos do mestrado profissional na área da enfermagem: nota prévia.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2018.

FARIA, Antônio; SANTOS, Beatriz. **Parcerias no empreendedorismo social: experiências em educação tecnológica.** Revista Educação e Sociedade, v. 32, n. 115, 2021.

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa.** [s.l: s.n.].

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, M. B. DE. **Empreendedorismo e o mundo do trabalho: o papel do professor na formação de jovens.** Revista Amor Mundi, v. 1, n. 3, p. 91–109, 30 dez. 2020.

FRIGOTTO, G. **A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 168–194, 2009.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores.** Em: Educação Integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo: CUT, 2005a. v. 1, p. 19–62.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições.** São Paulo, SP: Cortez Editora, 2005b.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.

GONÇALVES, Vitor. **Metodologias ativas no ensino de empreendedorismo social: design thinking como ferramenta de inovação.** Revista de Educação Empreendedora, v. 10, n. 2, 2020.

GUNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa,** v. 22, n. 2, p. 201–209, 2006.

HOHEMBERGER, D. A. **Uso do design thinking para o ensino de empreendedorismo e inovação na Educação Profissional e Tecnológica-EPT.** Dissertação—Jaguari: Instituto Federal Farroupilha, 2020.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Regimento Geral do Instituto Federal Farroupilha**. Brasil, 2016. Acesso em: 21 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026**. Santa Maria, 2019. Disponível em: <
<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/16855/7caba4b6d6c7e3b0f9dfda0f3e2b7c35>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Política de Inovação**. Brasil, 2021.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Estrutura organizacional**. Brasil, 2023. Disponível em:
https://sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=472441https://sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=472441 . Acesso em: 21 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: INEP, 2008. v. 8.

KLIER, B. M. G.; SANTOS, A. T. O.; SANTOS, C. M. **Elaboração do Programa de Educação Empreendedora: Estudo de Caso em uma Escola Municipal da Cidade de Teófilo Otoni/MG**. Plurais - Revista Multidisciplinar, Salvador, v. 8, n. 00, e023024, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v8i00.17312>.

MARTINS, Rodrigo; LIMA, Juliana. **Educação empreendedora e a inovação social: impactos no ensino técnico**. Cadernos de Educação Profissional, v. 12, n. 4, 2020.

MARTINS, S. N. et al. **Interface teórica entre o protagonismo e a Educação Empreendedora: aproximações possíveis**. Educere et Educare, v. 13, n. 27, p. 18, 2018.

MELO, Carla. **Educação empreendedora e inclusão social: desafios e possibilidades no ensino técnico**. São Paulo: FGV, 2021.

MOREIRA, M. A. **Metodologia da Pesquisa em Ensino**. 1. ed. Porto Alegre: Livraria da Física, 2011.

NASCIMENTO, R. M. T. DO et al. **Uma revisão integrativa de literatura sobre o MOOC no ensino de Ciências**. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. 1–12, 18 dez. 2023.

NASCIMENTO, Thiago. **Incubadoras sociais e o desenvolvimento regional sustentável**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 15, n. 1, 2021.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, A. T. **Educação profissional e empreendedorismo: um estudo sobre o processo ensino aprendizagem na elaboração de projetos sociais**. Dissertação de Mestrado, Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020.

OLIVEIRA, Davi. **Gamificação e empreendedorismo social: um estudo aplicado ao ensino técnico**. Cadernos de Educação e Inovação, v. 18, n. 3, 2021.

OLIVEIRA, N. D. DE; JUNIOR, E. A. Q. **Educação empreendedora integral e politécnica: Uma possibilidade no contexto da educação profissional e tecnológica**, 2021. Disponível em: < <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599372/4/CARTILHA%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20empreendedora%20integral%20e%20polit%C3%A9cnica.pdf> > Acesso em: 05 dez. 2023.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais - Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PANDELF, Marcelo de Amorim. **"Admirável mundo do empreendedorismo": Adoção do empreendedorismo como princípio educativo no curso técnico em administração do Instituto Federal do Espírito Santo**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, 2015.

PANDOLFI, M. DE A.; LOPES, R. E. **A educação voltada para o empreendedorismo: um levantamento do debate acadêmico**. HISTEDBR On-line, n. 49, p. 177–196, 2013.

PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. FR. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

PERONI, A. P.; CAVALARI JUNIOR, O. **Educação empreendedora: formação de cidadãos na Educação Profissional e Tecnológica**. Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, v. 1, n. 47, p. 70–81, 2019.

PUTZKE, C. P. K. **O princípio educativo da escola em Gramsci**. V CONEDU. Anais. Campina Grande: Editora Realize, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48219>. Acesso em: 22 jul. 2023.

RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: Lutas históricas e Resistências em tempos de regressão**. Em: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. (Eds.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: Fundamentos, Práticas e Desafios**. Brasília, DF: Editora IFB, 2017. p. 20–43.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. v. 5.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. **Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 10, n. 3, p. 60, 11 out. 2016.

SILVA, D. B.; HENZ, F.; MARTINS, S. N. **Pedagogia Empreendedora na universidade: diversas percepções**. Revista Signos, v. 38, n. 2, 27 dez. 2017.

SILVA, F. G. DA. **Ensino de Empreendedorismo na Educação Básica: a formação do cidadão empreendedor em questão**. Dissertação de Mestrado, Pouso Alegre: Universidade do Vale do Sapucaí, 2015.

SILVA, G. J. DA. **O Ensino de Empreendedorismo na Educação Pública: uma análise acerca da concepção docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Alcantil PB.** Dissertação de Mestrado, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

SILVA, J. F. DA; PENA, R. P. M. **O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 2, p. 372–401, 2017.

SOUZA, Dalva Luciene Sotero de. **Emergência e crítica do conceito de “aluno-empREENDEDOR” na educação profissional.** Sinergia, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 35–39, jan./jun. 2017.

SOUZA, F. DA C. S.; NUNES, A. O. **Temas em Educação Profissional e Tecnológica.** Campos dos Goytacazes: Essentia, 2019.

SOUZA, N. S. DE; PERRY, G. T. **Aprendizagem em Moocs: barreiras e desafios da atualidade.** Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Anais...2018.

TISCOSKI, Rosolen; COMINI, Graziella. **A força dos negócios do bem.** Revista Planeta Sustentável, 2013.

TRIVINOS, A. N. SILVA. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília:** Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte : Fundación SM, 2022 2022

VILAS BOAS, E. P.; NASCIMENTO, F. **A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria.** Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE), v. 14, n. 2, p. 23–43, 2021.

APÊNDICES**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO - PROFESSORES**

1. Qual a sua faixa etária?

- ☐ Menos de 20 anos
- ☐ De 21 a 30 anos
- ☐ De 31 a 40 anos
- ☐ De 41 a 50 anos
- ☐ De 51 a 60 anos
- ☐ Acima de 60 anos

2. Há quanto tempo você atua em docência?

- ☐ Menos de um ano
- ☐ Até cinco anos
- ☐ Até dez anos
- ☐ Até quinze anos
- ☐ Mais de vinte anos

3. Há quanto tempo você é professor do quadro funcional do IFFar?

- ☐ Menos de seis meses
- ☐ De seis meses a um ano
- ☐ De um a dois anos
- ☐ De dois a três anos
- ☐ De três a quatro anos

4. Qual sua área de formação inicial e qualificação em empreendedorismo?

- ☐ Administração, Gestão ou áreas afins, com qualificação em empreendedorismo.
- ☐ Pedagogia ou Educação, com qualificação em empreendedorismo.
- ☐ Ciências Exatas, Humanas ou Biológicas, sem qualificação específica em empreendedorismo.
- ☐ Outra área de formação, sem qualificação específica em empreendedorismo.

5. Você possui experiência prática no campo do empreendedorismo?

- ☐ Sim, já atuei como empreendedor/a.
- ☐ Sim, tenho experiência em consultoria ou apoio a empreendimentos.
- ☐ Não, não tenho experiência prática no campo do empreendedorismo.

6. Você tem conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019- 2026 do IFFar?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte
- ☐ Não

7. Você acredita que o empreendedorismo pode contribuir para o aprimoramento do ensino nos cursos técnicos integrados do IFFar?

- ☐ Sim
- ☐ Em parte

☐ Não

8. Qual a importância que você atribui ao empreendedorismo para o ensino ministrado nos cursos técnicos integrados ofertados pelo IFFar?

- ☐ De extrema importância
- ☐ Muito importante
- ☐ Razoavelmente importante
- ☐ De pouca importância
- ☐ De nenhuma importância

9. Você utiliza noções de empreendedorismo em sua prática docente no IFFar? De que forma(s)?

- ☐ Sim, procuro instigar a criatividade e a inovação nos(as) alunos(as) por meio de entrevistas com empreendedores, simulações comportamentais, entrevistas, histórias de vida de empreendedores e visitas técnicas que oportunizem o contato com as bases do empreendedorismo.
- ☐ Sim, trabalho em sala de aula com planos de negócios, contatos com empresas iniciantes e tradicionais, simulações computacionais, visitas a ambientes de negócios e trabalhos de campo que possibilitem aos(as) alunos(as) ter acesso ao ambiente real do empreendedor.
- ☐ Sim, mas como geralmente não tenho muitos recursos financeiros, faço o que posso para envolver os(as) alunos(as) no tema em sala de aula, e nunca fora dela.
- ☐ Não, pois não tive e nenhuma capacitação para trabalhar sobre esse tema.
- ☐ Não, pois não tenho nenhum interesse nessa temática e nem considero que meus(as) alunos(as) devam ter.

10. Você integra aspectos de empreendedorismo social em sua prática docente?

- ☐ Sim, regularmente integro empreendedorismo social.
- ☐ Ocasionalmente, quando o tema é relevante.
- ☐ Não integro empreendedorismo social.

11. Qual seu grau de envolvimento em projetos de empreendedorismo na instituição?

- ☐ Participação ativa em projetos ou iniciativas de empreendedorismo.
- ☐ Conhecimento dos projetos, mas sem participação ativa.
- ☐ Pouco ou nenhum envolvimento em projetos de empreendedorismo.

12. Na sua opinião é possível utilizar empreendedorismo como método de ensino? De que forma?

13. Como você relaciona os conceitos e práticas de empreendedorismo com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

- ☐ Integro empreendedorismo com os princípios da EPT de forma direta e constante.
- ☐ Integro ocasionalmente, mas não considero uma conexão obrigatória.
- ☐ Não vejo uma relação clara entre empreendedorismo e EPT.

14. Você acredita que o trabalho com empreendedorismo nos cursos de educação profissional e tecnológica de nível médio integrado colabore para a permanência êxito dos alunos dessa modalidade de ensino? Na sua concepção, como isso seria possível?

15. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao integrar o empreendedorismo no currículo dos cursos técnicos integrados?

- ☐ Falta de recursos materiais ou financeiros.
- ☐ Falta de interesse ou engajamento dos alunos.
- ☐ Limitações no currículo ou na estrutura do curso.
- ☐ Falta de apoio institucional ou capacitação.

16. Como você avalia o suporte institucional ao empreendedorismo no IFFar?

- ☐ Suporte adequado e efetivo.
- ☐ Suporte insuficiente.
- ☐ Não tenho opinião formada sobre o suporte institucional.

17. Você considera importante receber formação continuada específica em empreendedorismo para melhorar suas práticas de ensino?

- ☐ Sim, considero essencial.
- ☐ Seria útil, mas não essencial.
- ☐ Não considero necessário.

18. Você estaria interessado em participar de um grupo focal para discutir mais a fundo suas experiências e ideias sobre o ensino de empreendedorismo nos cursos técnicos integrados do IFFar? Sua participação ajudaria a enriquecer ainda mais esta pesquisa.

- ☐ Sim, estou interessado em participar.
- ☐ Talvez, gostaria de mais informações.
- ☐ Não, não estou interessado em participar.

APÊNDICE B - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL – PROFESSORES

Introdução ao Grupo Focal

1. Apresentação dos Entrevistados (nome, formação e campus)
2. Apresentação do Entrevistador
3. Apresentação dos objetivos da pesquisa
4. Apresentação do formato do grupo focal

Questões de pesquisa

1. Durante sua formação, você teve algum contato com a temática do empreendedorismo? Se sim, como foi abordado?
2. Como você define empreendedorismo e empreendedorismo social? Vê diferenças entre eles?
3. Em sua opinião, qual é a finalidade principal do empreendedorismo no contexto educacional?
4. Você acredita que o empreendedorismo, conforme ensinado atualmente, está alinhado com as necessidades e realidades do mundo do trabalho moderno?
5. Como o componente curricular de Empreendedorismo é apresentado nos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos integrados? Acredita que ele contribui para o perfil de egresso proposto?
6. Você considera que a disciplina de empreendedorismo contribui para uma formação humana integral? De que forma?
7. Quais estratégias você utiliza para ensinar empreendedorismo nos cursos técnicos integrados? Elas diferem quando se trata de empreendedorismo social?
8. Você já integrou o conceito de empreendedorismo social em suas aulas? Como foi essa experiência?
9. Quais são os principais desafios encontrados ao tentar ensinar empreendedorismo, especialmente o social, nos cursos técnicos integrados?
10. Na sua visão, como o ensino de empreendedorismo poderia ser melhorado para estar mais alinhado com as realidades do mundo do trabalho e as bases conceituais da EPT?
11. Existe alguma iniciativa ou projeto em que você esteve envolvido que exemplifique a aplicação prática do empreendedorismo (social ou tradicional) na educação dos alunos?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ANÁLISE - PPCS

1. Identificação do Curso
2. Objetivos do Curso: é mencionada explicitamente a importância do empreendedorismo ou o desenvolvimento de competências empreendedoras.
3. Estrutura Curricular: qual ano a disciplina de empreendedorismo é oferecida. É obrigatória ou optativa? Qual sua carga-horária?
4. Integração Curricular: o empreendedorismo está integrado a outras disciplinas do curso, promovendo conexões e complementaridade.
5. Observe se existem projetos ou atividades interdisciplinares que envolvam o empreendedorismo.
6. Recursos Didáticos: Métodos e materiais para ensino de empreendedorismo.
7. Existem laboratórios de empreendedorismo, incubadoras ou espaços de coworking?
8. Parcerias e Networking: São oferecidas oportunidades de networking, como palestras, eventos ou visitas técnicas relacionadas ao empreendedorismo.
9. Abordagem do Empreendedorismo Social: Presença e tratamento no currículo.
10. Contribuição para Perfis de Egressos: Existe previsão de impacto do ensino de empreendedorismo no perfil dos egressos.



APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título do Projeto: Educação Empreendedora: desafios dos processos de ensino e aprendizagem no currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica Pesquisadora: Taniamara Vizzotto Chaves

Instituição: Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja Telefone para contato: (55)9 9954-7803

Pesquisador responsável: Alessandro Vasconcelos de Souza Telefone para contato: (55)9 9905-6339

Local da coleta de dados: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Prezado(a) Docente:

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que inclui um questionário e, opcionalmente, um grupo focal, de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Fica garantido que seu nome, ou o de outra pessoa que você mencione, não serão divulgados em qualquer instante, e que você poderá desistir de responder ao questionário ou de participar do grupo focal, ou de fazer parte da pesquisa em qualquer momento do estudo, sem nenhum tipo de prejuízo.

Objetivo do estudo: Investigar a concepção de empreendedorismo na EPT presente nos documentos orientadores e nas práticas educativas dos professores dos cursos técnicos integrados do IFFar

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consiste inicialmente em responder às perguntas de um questionário formulado que aborda as práticas educativas e percepções dos professores de empreendedorismo sobre a formação dos estudantes dos cursos técnicos integrados. Além disso, você poderá optar por participar de um grupo focal posterior para discussões mais aprofundadas. Durante o grupo focal, será enfatizado a importância da confidencialidade das informações compartilhadas e solicitado que as discussões permaneçam restritas ao ambiente da pesquisa.

Benefícios: Esta pesquisa poderá vir a trazer maior conhecimento sobre a temática aos participantes, além de se enquadrar como uma prática reflexiva de como acontecem as práticas educativas no que tange o empreendedorismo dentro dos cursos técnicos integrados

da Instituição.

Riscos: Ressalta-se que a sua participação no grupo focal poderá causar algum grau de desconforto emocional, uma vez que você refletirá sobre suas trajetórias de vida. Se isso ocorrer, o entrevistador perguntará se o colaborador deseja interromper a participação ou continuar, ficando o entrevistador responsável por ceder o tempo necessário para o seu restabelecimento. Casos mais intensos serão encaminhados a profissional especializado no Sistema Público de Saúde brasileiro, com acompanhamento do autor do trabalho.

Sigilo: As informações fornecidas por você, seja no questionário ou no grupo focal, terão a privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Será explicitamente solicitado que as discussões e quaisquer informações divulgadas durante o grupo focal permaneçam confidenciais, restritas ao ambiente da pesquisa. Para proteger ainda mais a identidade dos participantes, durante a transcrição dos dados do grupo focal, cada participante será identificado por um código único ou pseudônimo, que será de conhecimento exclusivo do pesquisador. Qualquer informação que possa levar à identificação direta dos participantes será cuidadosamente omitida ou alterada nas análises e divulgações dos resultados da pesquisa. Os resultados da pesquisa serão divulgados de forma que preserve o anonimato dos participantes, assegurando que suas identidades não sejam reveladas em nenhum momento.

Quanto às despesas e danos: o colaborador do trabalho não será remunerado pela sua participação na pesquisa, do mesmo modo, não terão despesas com a mesma, uma vez que as intervenções, por meio de questionário e grupo focal, serão realizados por meio virtual. Se porventura ocorrer algum gasto quanto ao acesso a sala virtual ou de outra ordem, o autor do trabalho se disponibiliza a ressarcir o colaborador mediante apresentação dos respectivos comprovantes. No que se refere aos ressarcimentos frente a danos que a pesquisa possa vir a causar ao colaborador entendemos que, uma vez que seguiremos todos os preceitos éticos descritos nesta investigação, os mesmos não ocorrerão. Salientamos ainda que trabalharemos tão somente com foco nas práticas docentes referentes ao empreendedorismo. Caso ainda assim, algo vier a acontecer, todo e qualquer dano será ressarcido conforme legislação vigente. Em sendo necessário processo reparatório ou indenizatório faremos consulta a procuradoria jurídica do IFFar e/ou instância cabível e seguiremos sua orientação.

Caso haja necessidade de maiores informações ou mesmo interesse pelos resultados obtidos neste estudo, você poderá entrar em contato com o acadêmico do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) Alessandro Vasconcelos de Souza (Pesquisador Responsável) ou com a professora Taniamara Vizzotto Chaves (Orientadora do Trabalho) através dos telefones acima mencionados, bem como com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Farroupilha.

Este documento será apresentado em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito da pesquisa, estando em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa com seres humanos

Além disso, o projeto será submetido ao Comitê de Ética do IFFar, garantindo assim, as exigências éticas. Toda e qualquer informação sobre as participantes deste estudo serão confidenciais. Em nenhum momento da apresentação pública dos dados, as/os participantes serão identificadas/os.

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050 – 685

Santa Maria, Rio Grande do Sul–Fone/Fax: (55)32189850 e-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Diante disso, Eu, _____, após a leitura desse documento e conversa com o pesquisador

_____, estou suficientemente informada/o, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetida/o, incluindo a participação em um questionário e, opcionalmente, em um grupo focal posterior, dos possíveis danos ou riscos provenientes de ambas as etapas da pesquisa e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo, que pode incluir tanto a resposta ao questionário quanto a participação no grupo focal.

_____, _____, de _____ de 20_____.

Colaborador(a) sujeito da pesquisa

Alessandro Vasconcelos de Souza
Pesquisador Responsável

APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL

Guia de Integração Curricular do Empreendedorismo Social na Educação Profissional e Tecnológica

Um guia educacional abordando o papel do empreendedorismo social na formação integral dos estudantes da EPT

Autores:
 Alessandro Vasconcelos de Souza
 Tatiana Vizzotto Chaves

FICHA CATALOGRÁFICA

Título: Guia de Integração Curricular do Empreendedorismo Social na Educação Profissional e Tecnológica

Autores: Alessandro Vasconcelos de Souza, Tatiana Vizzotto Chaves

Editora: PROFEPT - Projeto Profissionalizante em Empreendedorismo Tecnológico

Local de publicação: Brasília, DF

Ano de publicação: 2020

Formato: PDF

Extensão: 100 páginas

Assunto: Educação Profissional e Tecnológica, Empreendedorismo Social, Integração Curricular

PRODUTO EDUCACIONAL: Guia de Integração Curricular do Empreendedorismo Social na Educação Profissional e Tecnológica

O presente produto educacional foi desenvolvido em parceria com os professores e pesquisadores da área de Educação Profissional e Tecnológica, com o objetivo de fornecer subsídios para a integração curricular do empreendedorismo social na formação dos estudantes da EPT.

O guia é dividido em quatro seções principais: 1. Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT; 2. Diretrizes para o Planejamento Curricular; 3. Instrumentos de Avaliação e Reflexão; e 4. Conexões entre Normas Federais, Institucionais e o Empreendedorismo Social.

O guia é voltado para os professores e pesquisadores da área de Educação Profissional e Tecnológica, com o objetivo de fornecer subsídios para a integração curricular do empreendedorismo social na formação dos estudantes da EPT.

Apresentação

Este guia foi elaborado com o objetivo de fornecer subsídios para a integração curricular do empreendedorismo social na formação dos estudantes da EPT. O guia é dividido em quatro seções principais: 1. Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT; 2. Diretrizes para o Planejamento Curricular; 3. Instrumentos de Avaliação e Reflexão; e 4. Conexões entre Normas Federais, Institucionais e o Empreendedorismo Social.

O guia é voltado para os professores e pesquisadores da área de Educação Profissional e Tecnológica, com o objetivo de fornecer subsídios para a integração curricular do empreendedorismo social na formação dos estudantes da EPT.

As Quatro Seções Principais do Guia

- 1. Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT: O guia aborda a importância do empreendedorismo social na formação dos estudantes da EPT, destacando o papel do empreendedorismo social na geração de emprego e renda, na promoção da inclusão social e na sustentabilidade.
- 2. Diretrizes para o Planejamento Curricular: O guia apresenta as diretrizes para o planejamento curricular do empreendedorismo social na EPT, considerando a integração curricular, a avaliação e a reflexão.
- 3. Instrumentos de Avaliação e Reflexão: O guia apresenta os instrumentos de avaliação e reflexão para o empreendedorismo social na EPT, incluindo a avaliação de desempenho, a avaliação de impacto e a avaliação de satisfação.
- 4. Conexões entre Normas Federais, Institucionais e o Empreendedorismo Social: O guia apresenta as conexões entre as normas federais, institucionais e o empreendedorismo social na EPT, destacando a importância da integração curricular.

1. Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT

O empreendedorismo social é uma abordagem inovadora que utiliza o poder do empreendedorismo para resolver problemas sociais. O guia aborda a importância do empreendedorismo social na formação dos estudantes da EPT, destacando o papel do empreendedorismo social na geração de emprego e renda, na promoção da inclusão social e na sustentabilidade.

O guia é dividido em quatro seções principais: 1. Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT; 2. Diretrizes para o Planejamento Curricular; 3. Instrumentos de Avaliação e Reflexão; e 4. Conexões entre Normas Federais, Institucionais e o Empreendedorismo Social.

Comparando Empreendedorismo Social x Tradicional

Aspecto	Empreendedorismo Social	Empreendedorismo Tradicional
Objetivo principal	Resolver problemas sociais e gerar impacto social	Gerar lucro e maximizar o retorno financeiro
Motivação	Comprometimento com a causa social	Interesse financeiro
Medição de sucesso	Impacto social e sustentabilidade	Retorno financeiro e crescimento
Fonte de recursos	Doações, investimentos sociais e recursos comunitários	Investimentos privados e recursos financeiros
Forma de atuação	Atuação direta e pessoal, com foco no impacto social	Atuação indireta e institucional, com foco no lucro
Risco	Risco social e impacto social	Risco financeiro e perda de recursos
Impacto	Impacto social e transformação social	Impacto financeiro e crescimento

Contextualização na Formação Integral na EPT

A formação integral dos estudantes da EPT deve considerar a integração curricular do empreendedorismo social na formação dos estudantes da EPT. O guia apresenta as diretrizes para o planejamento curricular do empreendedorismo social na EPT, considerando a integração curricular, a avaliação e a reflexão.

O guia é dividido em quatro seções principais: 1. Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT; 2. Diretrizes para o Planejamento Curricular; 3. Instrumentos de Avaliação e Reflexão; e 4. Conexões entre Normas Federais, Institucionais e o Empreendedorismo Social.

Evolução do Empreendedorismo Social

- 1980-1990: Fundamentação Teórica e Expansão Prática**
 - Elaboração de normas e diretrizes para a implementação do empreendedorismo social.
 - Expansão da prática do empreendedorismo social em diversas áreas.
- 1990-2000: Expansão Acadêmica**
 - Desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre o empreendedorismo social.
 - Expansão da prática do empreendedorismo social em diversas áreas.
- 2000-2010: Formalização e Consolidação**
 - Desenvolvimento de normas e diretrizes para a implementação do empreendedorismo social.
 - Expansão da prática do empreendedorismo social em diversas áreas.
- 2010-2020: Diversificação e Sustentabilidade**
 - Desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre o empreendedorismo social.
 - Expansão da prática do empreendedorismo social em diversas áreas.
- 2020-Presente: Interdisciplinaridade**
 - Desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre o empreendedorismo social.
 - Expansão da prática do empreendedorismo social em diversas áreas.

Reflexão inicial - O Empreendedorismo como Transformação

O empreendedorismo social é uma abordagem inovadora que utiliza o poder do empreendedorismo para resolver problemas sociais. O guia aborda a importância do empreendedorismo social na formação dos estudantes da EPT, destacando o papel do empreendedorismo social na geração de emprego e renda, na promoção da inclusão social e na sustentabilidade.

O guia é dividido em quatro seções principais: 1. Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT; 2. Diretrizes para o Planejamento Curricular; 3. Instrumentos de Avaliação e Reflexão; e 4. Conexões entre Normas Federais, Institucionais e o Empreendedorismo Social.

2. Diretrizes para Planejamento Curricular

O guia apresenta as diretrizes para o planejamento curricular do empreendedorismo social na EPT, considerando a integração curricular, a avaliação e a reflexão.

O guia é dividido em quatro seções principais: 1. Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT; 2. Diretrizes para o Planejamento Curricular; 3. Instrumentos de Avaliação e Reflexão; e 4. Conexões entre Normas Federais, Institucionais e o Empreendedorismo Social.

Conexões entre Normas Federais, Institucionais e o Empreendedorismo Social

O guia apresenta as conexões entre as normas federais, institucionais e o empreendedorismo social na EPT, destacando a importância da integração curricular.

O guia é dividido em quatro seções principais: 1. Introdução ao Empreendedorismo Social na EPT; 2. Diretrizes para o Planejamento Curricular; 3. Instrumentos de Avaliação e Reflexão; e 4. Conexões entre Normas Federais, Institucionais e o Empreendedorismo Social.

Exemplos Práticos de Planejamento Curricular

A prática pedagógica ganha relevância ao se conectar com as realidades locais e globais. Os exemplos de monitoramento e avaliação do trabalho em sala de aula são apresentados para serem contextualizados e adaptados às realidades locais e globais. Os exemplos de monitoramento e avaliação do trabalho em sala de aula são apresentados para serem contextualizados e adaptados às realidades locais e globais.

Projetos Integradores	Parcerias Locais	Indicadores de Impacto Social
União do Engenheiro Social em projetos integradores. Apresentação de competências técnicas e socioemocionais. Atividade de reflexão e avaliação.	Projetos em parceria com comunidades locais. Inclusão de atores locais. Impacto direto em projetos locais. Monitoramento e avaliação de impacto social. Atividade de reflexão e avaliação.	Indicadores de impacto social. Monitoramento e avaliação de impacto social. Atividade de reflexão e avaliação.

Como fazer esta integração?

1	2	3
Diagnóstico e Planejamento	Metodologias Pedagógicas	Monitoramento e Avaliação
- Identificação e contextualização dos projetos em sala de aula. - Identificação e contextualização dos projetos em sala de aula.	- Aplicação de metodologias pedagógicas em sala de aula. - Aplicação de metodologias pedagógicas em sala de aula.	- Monitoramento e avaliação dos projetos em sala de aula. - Monitoramento e avaliação dos projetos em sala de aula.

Como as Normas Federais e Institucionais se complementam na integração do ensino de empreendedorismo social

As normas federais, estaduais, municipais e locais, bem como as normas institucionais, se complementam na integração do ensino de empreendedorismo social. As normas federais, estaduais, municipais e locais, bem como as normas institucionais, se complementam na integração do ensino de empreendedorismo social.

Normativa	Atuação Prática na EPT	Benefícios e Resultados
Lei nº 12.796/2013	Estabelecimento de diretrizes curriculares para o ensino de empreendedorismo social.	Fortalecimento e desenvolvimento do ensino de empreendedorismo social.
DCEN	Desenvolvimento de projetos curriculares.	Integração entre ensino e aprendizagem.
Política de Inovação	Fomento à inovação e à criação de novas empresas.	Sustentabilidade e inovação.
PIB	Fortalecimento do ensino de empreendedorismo social.	Fortalecimento do ensino de empreendedorismo social.
PRO	Fortalecimento do ensino de empreendedorismo social.	Fortalecimento do ensino de empreendedorismo social.

Conexões Fundamentais - Alinhando Planejamento e Práticas

Esta seção descreve como as diretrizes e normas que orientam o planejamento curricular na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) podem ser utilizadas para fortalecer o ensino de empreendedorismo social. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e os instrumentos institucionais, como os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Planos de Desenvolvimento de Curso (PDC), oferecem uma base sólida para o planejamento curricular. A integração entre o planejamento curricular e as práticas pedagógicas é fundamental para o sucesso do ensino de empreendedorismo social.

3. Estratégias Pedagógicas e Metodologias Ativas

Como professor(a) de empreendedorismo social na EPT, você vai ter que engajar os estudantes em um processo de aprendizagem e também uma das maiores oportunidades. Adotar metodologias ativas é uma maneira de fazer isso. Os alunos são convidados a participar ativamente do processo de aprendizagem. Os alunos são convidados a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Metodologias Ativas	Metodologias Ativas	Metodologias Ativas
Identificação	Estudos de Caso	Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)
Identificação dos elementos do projeto de aprendizagem.	Estudo de caso de uma empresa real.	Identificação dos elementos do projeto de aprendizagem.

Como Implementar Metodologias Ativas na EPT

A implementação de metodologias ativas na EPT requer uma abordagem integrada. A implementação de metodologias ativas na EPT requer uma abordagem integrada. A implementação de metodologias ativas na EPT requer uma abordagem integrada.

Estratégia de Implementação Educacional	Estratégia de Implementação Educacional	Estratégia de Implementação Educacional
Avaliar Impacto e Adaptar	Identificar Objetivos de Aprendizagem	Escolher Metodologia Ativa
Promover a Participação dos Estudantes	Planejar Atividades Interdisciplinares	

Dicas Rápidas para Professores

Para ser um professor(a) de empreendedorismo social na EPT, você precisa ter algumas dicas rápidas. Para ser um professor(a) de empreendedorismo social na EPT, você precisa ter algumas dicas rápidas. Para ser um professor(a) de empreendedorismo social na EPT, você precisa ter algumas dicas rápidas.

Use a Tecnologia	Comunique-se	Comunique-se
Use a tecnologia para facilitar o ensino.	Comunique-se com os alunos.	Comunique-se com os alunos.

Práticas Essenciais para um Ensino Transformador

As práticas essenciais para um ensino transformador são aquelas que promovem a aprendizagem ativa e a participação dos estudantes. As práticas essenciais para um ensino transformador são aquelas que promovem a aprendizagem ativa e a participação dos estudantes. As práticas essenciais para um ensino transformador são aquelas que promovem a aprendizagem ativa e a participação dos estudantes.

Práticas Essenciais para um Ensino Transformador	Práticas Essenciais para um Ensino Transformador	Práticas Essenciais para um Ensino Transformador
1. Adaptar Estratégias ao Contexto Local	2. Promover a Colaboração Entre Educadores	3. Fortalecer a Participação Comunitária
Adaptar as estratégias de ensino ao contexto local.	Promover a colaboração entre educadores.	Fortalecer a participação comunitária.

Inovando no Ensino - Estudantes no Centro do Aprendizado

A inovação no ensino é fundamental para o sucesso do ensino de empreendedorismo social. A inovação no ensino é fundamental para o sucesso do ensino de empreendedorismo social. A inovação no ensino é fundamental para o sucesso do ensino de empreendedorismo social.

Inovando no Ensino - Estudantes no Centro do Aprendizado	Inovando no Ensino - Estudantes no Centro do Aprendizado	Inovando no Ensino - Estudantes no Centro do Aprendizado
1. Inovando no Ensino - Estudantes no Centro do Aprendizado	2. Inovando no Ensino - Estudantes no Centro do Aprendizado	3. Inovando no Ensino - Estudantes no Centro do Aprendizado
Inovando no ensino - estudantes no centro do aprendizado.	Inovando no ensino - estudantes no centro do aprendizado.	Inovando no ensino - estudantes no centro do aprendizado.

4. Instrumentos de Avaliação e Reflexão

Os instrumentos de avaliação e reflexão são fundamentais para o sucesso do ensino de empreendedorismo social. Os instrumentos de avaliação e reflexão são fundamentais para o sucesso do ensino de empreendedorismo social. Os instrumentos de avaliação e reflexão são fundamentais para o sucesso do ensino de empreendedorismo social.

Instrumentos de Avaliação e Reflexão	Instrumentos de Avaliação e Reflexão	Instrumentos de Avaliação e Reflexão
1. Instrumentos de Avaliação e Reflexão	2. Instrumentos de Avaliação e Reflexão	3. Instrumentos de Avaliação e Reflexão
Instrumentos de avaliação e reflexão.	Instrumentos de avaliação e reflexão.	Instrumentos de avaliação e reflexão.

Indicadores para Avaliação do Impacto

Os indicadores para avaliação do impacto são fundamentais para o sucesso do ensino de empreendedorismo social. Os indicadores para avaliação do impacto são fundamentais para o sucesso do ensino de empreendedorismo social. Os indicadores para avaliação do impacto são fundamentais para o sucesso do ensino de empreendedorismo social.

Indicadores para Avaliação do Impacto	Indicadores para Avaliação do Impacto	Indicadores para Avaliação do Impacto
1. Indicadores para Avaliação do Impacto	2. Indicadores para Avaliação do Impacto	3. Indicadores para Avaliação do Impacto
Indicadores para avaliação do impacto.	Indicadores para avaliação do impacto.	Indicadores para avaliação do impacto.

Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social

A ferramenta de monitoramento é um instrumento fundamental para a avaliação do ensino de empreendedorismo social. A ferramenta de monitoramento é um instrumento fundamental para a avaliação do ensino de empreendedorismo social. A ferramenta de monitoramento é um instrumento fundamental para a avaliação do ensino de empreendedorismo social.

Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social	Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social	Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social
1. Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social	2. Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social	3. Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social
Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social.	Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social.	Ferramenta de monitoramento: Seu aliado na avaliação do ensino de Empreendedorismo Social.

Como acessar a ferramenta:

Para acessar a ferramenta, siga os passos abaixo. Para acessar a ferramenta, siga os passos abaixo. Para acessar a ferramenta, siga os passos abaixo.

Como acessar a ferramenta:	Como acessar a ferramenta:	Como acessar a ferramenta:
1. Como acessar a ferramenta:	2. Como acessar a ferramenta:	3. Como acessar a ferramenta:
Como acessar a ferramenta.	Como acessar a ferramenta.	Como acessar a ferramenta.

Instrumento de Auto-reflexão: Fortalecendo sua Prática no Ensino de Empreendedorismo Social

O instrumento de auto-reflexão é um instrumento fundamental para o sucesso do ensino de empreendedorismo social. O instrumento de auto-reflexão é um instrumento fundamental para o sucesso do ensino de empreendedorismo social. O instrumento de auto-reflexão é um instrumento fundamental para o sucesso do ensino de empreendedorismo social.

Instrumento de Auto-reflexão: Fortalecendo sua Prática no Ensino de Empreendedorismo Social	Instrumento de Auto-reflexão: Fortalecendo sua Prática no Ensino de Empreendedorismo Social	Instrumento de Auto-reflexão: Fortalecendo sua Prática no Ensino de Empreendedorismo Social
1. Instrumento de Auto-reflexão: Fortalecendo sua Prática no Ensino de Empreendedorismo Social	2. Instrumento de Auto-reflexão: Fortalecendo sua Prática no Ensino de Empreendedorismo Social	3. Instrumento de Auto-reflexão: Fortalecendo sua Prática no Ensino de Empreendedorismo Social
Instrumento de auto-reflexão: Fortalecendo sua prática no ensino de empreendedorismo social.	Instrumento de auto-reflexão: Fortalecendo sua prática no ensino de empreendedorismo social.	Instrumento de auto-reflexão: Fortalecendo sua prática no ensino de empreendedorismo social.

Como acessar a ferramenta:

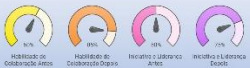
Para acessar a ferramenta, siga os passos abaixo. Para acessar a ferramenta, siga os passos abaixo. Para acessar a ferramenta, siga os passos abaixo.

Como acessar a ferramenta:	Como acessar a ferramenta:	Como acessar a ferramenta:
1. Como acessar a ferramenta:	2. Como acessar a ferramenta:	3. Como acessar a ferramenta:
Como acessar a ferramenta.	Como acessar a ferramenta.	Como acessar a ferramenta.

Análise de Resultados e Melhorias Contínuas

Avalia o impacto do ensino dedutivo local no currículo e, portanto, a análise contínua do currículo manual de design. Foco: para os alunos, facilitar o conhecimento e a visão, no progresso e comparar os melhores.

Comparação de Habilidades Antes e Depois da Implementação



As imagens apresentadas de avaliação e reflexão no processo pedagógico, os educadores foram com o apoio do local e o impacto social, a cultura e avaliação contínua para melhorar os resultados, assegurando que os objetivos educacionais possam ser alcançados e melhorados.

Reflexões Finais: Avaliação e Reflexão como Catalisadores de Transformação

Nesta etapa, verificamos se a ação e o efeito das transformações para o ensino do conhecimento técnico e a prática transformadora dos professores e a implementação das práticas pedagógicas. Nos pontos de vista, as reflexões para melhorar a prática. Os pontos de vista são os melhores e o desenvolvimento contínuo da implementação das reflexões, os pontos de vista são os melhores e o desenvolvimento contínuo da implementação das reflexões.

O objetivo de esta etapa é apresentar uma visão de como a prática pedagógica pode ser melhorada, com o objetivo de melhorar a prática pedagógica, com o objetivo de melhorar a prática pedagógica, com o objetivo de melhorar a prática pedagógica.

Os pontos de vista são os melhores e o desenvolvimento contínuo da implementação das reflexões, os pontos de vista são os melhores e o desenvolvimento contínuo da implementação das reflexões.

Os pontos de vista são os melhores e o desenvolvimento contínuo da implementação das reflexões, os pontos de vista são os melhores e o desenvolvimento contínuo da implementação das reflexões.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2014. 200 p.

